

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO -

FECAP

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELA CHRISTINA WAHLMANN

**PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE
CONTROLADORIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 1997-2006**

São Paulo

2008

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO -

FECAP

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELA CHRISTINA WAHLMANN

PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE CONTROLADORIA NO

BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

NO PERÍODO DE 1997-2006

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado – FECAP, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

São Paulo

2008

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA CHRISTINA WAHLMANN

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTROLADORIA NO BRASIL:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 1997-2006**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Maria Thereza Pompa Antunes
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Cláudio Parisi
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 5 de agosto de 2008

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Ivam Ricardo Peleias, pela paciente e dedicada orientação na elaboração do presente trabalho.

Aos professores, coordenadores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, pela amizade e pelo conhecimento transmitido nas disciplinas componentes do curso.

À amiga Sônia Aparecida Bekesius pelo apoio incansável e por ter se disposto a realizar a revisão de língua portuguesa.

À minha família por compreender e perdoar minhas ausências e omissões durante a jornada do mestrado, pelo encorajamento e amor sem limites.

Aos colegas e amigos pelo carinho e incentivo que, mesmo a grandes distâncias físicas, estiveram próximos e atuantes durante todo o percurso.

A ciência compõe-se de erros, que por sua vez são passos para a verdade.

Jules Verne

RESUMO

As transformações socioeconômicas ocorridas no Brasil nas últimas décadas motivaram as organizações a demandar profissionais contábeis para as atividades de co-gestão, aptos a aplicar seus conhecimentos como artefatos gerenciais adaptados à realidade do país. Isto contribuiu para que, a partir de 1998, aumentasse o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, a maioria deles com áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa em Controladoria. Estes programas são o cenário da produção científica para trabalhos sobre esta temática. Assim, este trabalho buscou descrever algumas características da produção científica em Controladoria entre 1997 e 2006. É uma pesquisa descritiva do tipo levantamento, apoiada em investigação bibliográfica e documental, com uma abordagem quantitativa do problema. Foi realizada a análise bibliométrica em uma amostra de 154 artigos, publicados em 24 revistas com notações *Qualis A* e *B Nacional* na área contábil. Os resultados obtidos indicaram que a produção sobre a temática “Controladoria” representou, no período analisado, 4,43% dos trabalhos publicados nos periódicos pesquisados. A aplicação da Lei de Bradford identificou os três núcleos de periódicos referentes às publicações sobre o assunto. A verificação das Leis de Lotka e Pareto revelou que ainda não há uma elite de pesquisadores sobre a temática no Brasil, e que o conhecimento se encontra disperso entre um grande número de autores com baixa produtividade. Os resultados obtidos revelaram, também, que mais de 80% dos trabalhos analisados se originaram em programas *stricto sensu* sendo que, dentre os autores alunos de programas, 94,2% eram de Ciências Contábeis, Administração e Engenharia.

Palavras-chave: Controladoria. Pesquisa. Bibliometria.

ABSTRACT

The social and economical transformations that happened in Brazil in the last decades motivated the organizations to demand accounting professionals for the co-administration activities, capable to apply their knowledge as managerial workmanships adapted to the reality of the country. This contributed so that, starting from 1998, it happened the growth of the number of programs of masters and doctoral degree in Accounting Sciences in Brazil, most of them with areas of concentration or research lines in Management Accounting. These programs are the scenery of the scientific production for papers on this thematic. This research intends to describe some characteristics of the scientific production in Management Accounting between 1997 and 2006. It is a descriptive research, leaning in bibliographical and documental investigation, with a quantitative approach of the problem. The bibliometric analysis was accomplished in a sample of 154 articles, published in 24 magazines with *Qualis* notes National A and B in the accounting area. The obtained results indicated that the production on the thematic Management Accounting represented, in the analyzed period, 4,43% of the works published in the researched magazines. The application of the Law of Bradford identified the three cores of periodicals to the publications on the subject. The verification of the Laws of Lotka and Pareto revealed that there still is not an elite of researchers on the thematic in Brazil, and that the knowledge is dispersed among a great number of authors with low productivity. The obtained results revealed, also, that more than 80% of the analyzed papers if are originated in programs of masters and doctoral degree and, among the authors students of programs, 94,2% were of Accounting Sciences, Administration and Engineering.

Keywords: Controllership. Research. Bibliometrics.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	- Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos <i>Qualis</i> A e B	78
GRÁFICO 2	- Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos voltados à área de Contabilidade	80

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- Tópicos mencionados nas normas editoriais de periódicos nacionais com notações <i>Qualis</i> A e B	25
QUADRO 2	- Principais eventos nacionais na área de Ciências Contábeis e o montante de trabalhos apresentados entre 1997 e 2007	30
QUADRO 3	- Periódicos especializados relacionados com a área de Controladoria com notações <i>Qualis</i> A e B e seu volume de publicação no período de 1997-2006	32
QUADRO 4	- Pontuação de produção bibliográfica segundo o tipo e nível da produção	58
QUADRO 5	- Requisitos mínimos para atribuição de conceito final da CAPES	60
QUADRO 6	- Programas <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis credenciados pela CAPES	62
QUADRO 7	- Relação de titulação, área de concentração e linhas de pesquisa dos diversos programas de mestrado em Ciências Contábeis credenciados pela CAPES	63
QUADRO 8	- Perfil de formação e produção científica dos pesquisadores com bolsa no CNPq em agosto de 2006 nas áreas de Administração e Contabilidade	64
QUADRO 9	- Artigos de Controladoria publicados em periódicos nacionais especializados com notações A e B do Sistema <i>Qualis</i> no período entre 1997 e 2006	77
QUADRO 10	- Artigos de Controladoria publicados nas revistas mais voltadas às Ciências Contábeis com notações <i>Qualis</i> A e B no período entre 1997 e 2006	79

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	- Distribuição de freqüências das categorias referenciadas nos trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade – 2003 e 2004	35
TABELA 2	- Distribuição de artigos por autor da Revista Contabilidade & Finanças no período de 1999 a 2006	37
TABELA 3	- Distribuição de freqüências das categorias de referências da Revista Contabilidade & Finanças - USP no período de 1999 a 2006	38
TABELA 4	- Distribuição de artigos por autor em 14 revistas americanas de Contabilidade entre os anos de 1968 e 1988	39
TABELA 5	- Freqüência de artigos de Controladoria no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006	41
TABELA 6	- Freqüência de artigos de Controladoria no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006 conforme a instituição de origem	41
TABELA 7	- Tipos de referências dos artigos de Controladoria no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006	42
TABELA 8	- Percentuais de publicações em Contabilidade Gerencial em relação ao total de artigos publicados pelas revistas <i>Accounting, Organizations and Society, Journal of Accounting and Economics, Journal of Accounting Research</i> e <i>The Accounting Review</i> no período de 1986-2000	43
TABELA 9	- Número de cursos e programas de mestrado e doutorado recomendados pela CAPES	48
TABELA 10	- Dispersão de programas por região - públicos x particulares no ano de 2004	48
TABELA 11	- Conceito da produção bibliográfica do programa	58
TABELA 12	- Distribuição de freqüências das categorias referenciadas das teses de doutorado em Contabilidade da FEA/USP no período de 2002 a 2005	65
TABELA 13	- Distribuição de freqüências de idiomas das referências das teses de doutorado em Contabilidade da FEA/USP no período de 2002 a 2005	66
TABELA 14	- Distribuição de freqüências das categorias de referências de dissertações do programa UnB/UFPB/UFRN/UFPE em Ciências Contábeis no período de 2002 a 2006	67
TABELA 15	- Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos <i>Qualis A e B</i>	78
TABELA 16	- Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos voltados à área de Contabilidade	80
TABELA 17	- Núcleos de periódicos na área de Controladoria no Brasil segundo a Lei de Bradford	82
TABELA 18	- Perfil dos autores quanto ao sexo e à atividade profissional	83
TABELA 19	- Perfil dos autores quanto a sua formação na época da publicação	85
TABELA 20	- Origem geográfica dos autores na época da publicação	86
TABELA 21	- Autores vinculados a programas de pós-graduação no Brasil e no exterior	88
TABELA 22	- Região de origem dos programas de pós-graduação no Brasil	89
TABELA 23	- Área de conhecimento dos programas de pós-graduação freqüentados pelos autores alunos no Brasil e no exterior	90
TABELA 24	- Número de autores por artigo	91
TABELA 25	- Produtividade de autores	93

TABELA 26 -	Assuntos tratados nos artigos de Controladoria	94
TABELA 27 -	Referências quanto ao número e à idade	95
TABELA 28 -	Referências quanto ao idioma	96
TABELA 29 -	Referências quanto ao volume de livros, periódicos e teses e dissertações	98
TABELA 30 -	Referências quanto ao volume de eventos, instituições públicas e privadas, normas e legislações	99
TABELA 31 -	Artigos com Resumo, Palavras-chave, <i>Abstract</i> , <i>Keywords</i> e ferramentas gráficas	100
TABELA 32 -	Estrutura dos resumos dos artigos de Controladoria selecionados	102

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema	17
1.2	Objetivos	17
1.3	Justificativa	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	O artigo na produção científica brasileira	20
2.1.1	Definição e objetivos	20
2.1.2	A estrutura do artigo científico	21
2.1.3	Estratégias de preparação de artigos científicos	26
2.2	O cenário da produção científica	27
2.2.1	Os eventos científicos	29
2.2.2	Os periódicos	31
2.2.3	Pesquisas levantadas sobre a produção científica em Ciências Contábeis e Controladoria no Brasil e no exterior	33
2.3	A pós-graduação no Brasil	44
2.3.1	A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	46
2.3.2	Sistema de avaliação	49
2.3.2.1	<i>Qualis</i>	50
2.3.2.2	Critérios de avaliação de programas <i>stricto sensu</i> da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo	53
2.4	Análise descritiva dos programas de pós-graduação brasileira em Contabilidade	61
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	68
3.1	Tipificação da pesquisa	68
3.2	Universo de pesquisa	69
3.3	Critérios de seleção da amostra	69
3.4	Estrutura do trabalho	70
3.5	A Bibliometria – uma ferramenta de avaliação de produção científica	70
3.6	Levantamento de dados	73
3.7	Limitações de pesquisa	74
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	75
4.1	Volume de artigos	75
4.2	Lei de Bradford	81
4.3	Perfil dos autores	83
4.3.1	Vínculo dos autores com programas de pós-graduação	87
4.3.2	Produtividade dos autores	91
4.4	Temática dos artigos	93
4.5	Características das fontes de referências	94
4.6	Características do resumo	100
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERÊNCIAS	107
	REFERÊNCIAS CONSULTADAS	114

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* foram instituídos no Brasil a partir da promulgação da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, Título IX, Capítulo I, Art. 69 b e regulamentada pelo Parecer CFE 977, de 3/12/1965. Estes cursos receberam seu devido espaço nas instituições de ensino superiores brasileiras. Seus principais propósitos: de um lado o aprofundamento de conhecimentos específicos profissionais nos cursos de especialização (*lato sensu*) e, de outro, a formação de professores universitários capacitados e de pesquisadores de alto nível (cursos de *stricto sensu* – mestrado e doutorado). (BRASIL, 2007 e 1965).

Depois do golpe militar de 1964, as instituições de ensino superior passaram a ser reprimidas. Em seguida, o regime autoritário optou por uma desmobilização da repressão de docentes e discentes instituindo uma política educacional que vinculasse a educação ao desenvolvimento econômico. Ao ensino superior foi concedido um papel em relação à formação de recursos humanos qualificados. (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004, p. 11-12).

Nesse contexto, não só o ensino superior de graduação se beneficiou com estratégias de fomento como também o segmento de pós-graduação foi reforçado. Dentre os órgãos financiadores, estavam o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), que criou o Fundo Tecnológico (FUNTEC) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) responsável pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004, p. 15-16). A partir da Reforma Universitária, oficialmente instituída pela Lei n. 5.540 de 28 de novembro de 1968, a política educacional passou a estimular a incorporação da pesquisa pelo ensino superior universitário. (BRASIL, 2007).

No ano de 1951, foram criados dois importantes órgãos que até hoje são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa no Brasil. A história da CAPES e do CNPq se confundem com a história da pós-graduação, principalmente nos momentos de maior institucionalização desta pelo governo militar. Significaram o início da valorização do ensino superior como meio e instrumento de capacitação de profissionais e de produção científica aplicável. (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004, p. 10-11 e 16).

O então Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é considerado fruto do encontro dos interesses

públicos e privados. Públicos quanto à segurança nacional, considerando-se o objetivo primordial de responder pelas atividades na área de energia nuclear e de promover a capacitação científica e tecnológica nacional. Já os interesses privados eram, no que diz respeito à institucionalização e ao apoio à pesquisa científica, representados pela concessão de bolsas de estudos e pela melhoria das condições do trabalho científico no país. (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004, p. 10 e 16-17).

A Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), hoje Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi criada em 11 de julho de 1951 pelo Decreto n. 29.741. (CAPES, 2008).

Entre avanços e retrocessos, a evolução do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* vem demonstrando o relevante crescimento da pós-graduação no país nas últimas décadas. Pela análise de dados fornecidos pela CAPES, é possível concluir que pós-graduação, pesquisa, ensino superior e comunidade acadêmica estão fortemente interligados. (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004, p. 22). O principal cenário da produção científica se dá nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O reconhecimento dos cursos de pós-graduação por tempo determinado é outorgado ao Ministério da Educação (MEC), que se baseia nas conclusões resultantes do Sistema de Avaliações da CAPES. (CAPES, 2008). São mensuradas pela entidade, entre outros, a atividade de pesquisa e a produção intelectual de professores e alunos, ou seja, o volume e a qualidade da produção científica realizada pelos programas de pós-graduação. Desta maneira a CAPES exerce uma ação de fomento ao desenvolvimento da pesquisa.

Quanto ao desenvolvimento das Ciências Contábeis, Iudícibus (2004, p. 35) afirma que:

[...] Em termos do entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o "estado-da-arte" se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações. (IUDÍCIBUS, 2004, p. 35).

O contador deixa de ser o “Guarda Livros” e passa a exercer o papel de co-gestor das organizações públicas e privadas utilizando o conhecimento das Ciências Contábeis como ferramenta gerencial. Fazan e Costa (2005, p. 8-9) apresentaram algumas possíveis causas de natureza socioeconômica no período entre 1970 e o início do século XXI que geraram uma

demanda em relação à pesquisa aplicada à realidade brasileira nesta área de conhecimento, o que gerou a valorização do profissional contábil:

- vivência do período econômico denominado “milagre brasileiro”;
- aprovação da lei 6.404/76;
- esgotamento do modelo econômico estatal;
- redemocratização;
- inflação crescente, seguida da edição de vários planos econômicos;
- política de privatização;
- estabilidade monetária e econômica;
- crises cambiais e altos índices de desemprego.

Segundo os autores, estas causas contribuíram para os seguintes fatos:

- estabelecimento de diversas leis influenciando na prática profissional contábil;
- intensas pesquisas contábeis no campo da correção monetária;
- pesquisas em Contabilidade Rural;
- aprovação do modelo de correção monetária integral para todas as economias hiperinflacionárias pela Organização das Nações Unidas (ONU);
- consolidação das Normas Brasileiras de Contabilidade;
- o paradigma da contabilidade e o da informação;
- solidificação das estruturas contábeis, com o fortalecimento das instituições de ensino e de pesquisa.

Na FEA/USP criou-se, em 1974, a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), o primeiro núcleo de pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil com relevantes contribuições para a área onde, entre outros, nasceu o GECON (Gestão Econômica). Conforme Iudícibus (2004, p. 44; 2006, p. 41),

[...] a entidade buscou manter pesquisadores em tempo integral que representam verdadeiros pólos reprodutores e incentivadores de progresso para a profissão. Este

núcleo foi criado com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor. IUDÍCIBUS, 2004, p. 44; 2006, p. 41),

No que se refere à evolução da pós-graduação em Ciências Contábeis, percebe-se um processo de crescimento acentuado, principalmente na última década. Iniciou, em 1970, com o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo FEA/USP. Em 1978, foi criado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na mesma instituição. No mesmo ano nasceu o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP.

Cardoso *et al.* (2005, p. 37-38 e 42), ao analisar a evolução das publicações científicas em Contabilidade entre 1990 e 2003 nas revistas nacionais classificadas com conceito A pela CAPES, detectou que a grande maioria dos autores não estava vinculada diretamente a programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na época da publicação, o que sugere a necessidade de incremento nas pesquisas pelos próprios programas de pós-graduação da área. A pesquisa constatou, ainda, um aumento da produção acadêmica a partir de 1997, o que indica que pode haver um maior número de artigos publicados nos anos seguintes.

Nos anos que vão de 1987 a 1998 nenhum novo programa *stricto sensu* foi credenciado. Já no período de 1998 a 2007 surgiram 15 novos programas, somando 17 programas *stricto sensu* distribuídos por todo país, sendo 4 na modalidade profissional.

Peleias; *et al.* (2007, p. 29) apresentam algumas razões para a aumentada implantação de novos programas:

- o aumento na oferta de cursos superiores incluindo os de Ciências Contábeis ao longo da década de 1990;
- número crescente de professores doutores em Ciências Contábeis no período, apesar da existência de apenas um programa de doutorado na área;
- atuação de professores doutores de outras áreas nos programas *stricto sensu* de Contabilidade dada pela restrição de haver apenas um doutorado na área no país;
- as exigências da Lei n. 9.394/96.

Segundo as recomendações da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Capítulo IV, Art. 52, itens II e III, pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino

superior deve ser composto de professores com titulação mínima de mestrado, bem como haver existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa na mesma proporção. (BRASIL, 2007).

É nítida a crescente preocupação para com a Controladoria nas últimas décadas. A constituição de programas *stricto sensu*, bem como a criação de núcleos de pesquisa e eventos específicos na área, trouxe como uma conseqüência o aumento significativo da produção científica em Controladoria no Brasil. Referida produção vem se apresentando na forma de dissertações, teses, artigos científicos em revistas especializadas e livros. Até o final de 2007, 11 destes programas mantinham a edição de periódicos próprios, classificados como Nacional A e B na Base *Qualis* da CAPES.

A análise das áreas de concentração e das linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis revelou a relevância, não apenas em relação ao segmento da Contabilidade Financeira, mas também à Contabilidade como instrumento de Gestão. O tema da Controladoria e/ou Contabilidade Gerencial e/ou Controle de Gestão aparece em quase todos os programas de mestrado e doutorado, em conseqüência de uma nítida demanda de pesquisas e multiplicação de conhecimento nesta área por parte da sociedade. É oportuno observar que, apesar de os referidos termos divergirem conceitualmente, foram considerados como sinônimos para este trabalho.

Deste fato surge o interesse em conhecer e analisar a produção científica na área de Controladoria e seu desenvolvimento no período de 1997 e 2006, bem como a sua relação com os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

A constatação da ênfase dedicada à temática “Controladoria” pelos programas de pós-graduação analisados, requereu uma definição operacional para o termo. Para este trabalho define-se a Controladoria como ramo do conhecimento, apoiada na Teoria da Contabilidade e em uma visão multidisciplinar, responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de sistemas de informações que supram as necessidades informativas dos gestores, e os induzam a tomarem decisões ótimas durante processo de gestão (ALMEIDA; PARISI; PEREIRA, 1999, p. 344).

1.1 Problema de pesquisa

Define-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais as características da produção científica de artigos de Controladoria no Brasil no período entre 1997 e 2006?

Considerou-se, na seleção de trabalhos para análise, a identificação dos termos “Controladoria” e seus principais aplicativos em títulos, Resumos, Palavras-chaves, *Abstract* e/ou *Keywords*. Tomou-se como base a ementa da disciplina de “Tópicos contemporâneos de Controladoria” do ano de 2007 do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP que revelou o conjunto de termos: Controladoria; Contabilidade Gerencial; Indicadores de Desempenho; Controle de Gestão; Controle Gerencial; Gestão Estratégica de Custos; Gestão Econômica; GECON; Teoria das Restrições; *TOC*; Gestão Baseada em Valor (GBV); Orçamento; *Beyond Budgeting*; *Balanced Scorecard (BSC)*; *Management Accounting*; *Controllership*; e, *Controller*. Estes termos vêm sendo denominados de “artefatos” por trabalhos recentes. (SOUTES; ZEN, 2005. p. 1). O trabalho não aborda a definição destes termos, tampouco a denominação dos mesmos de “artefatos”.

1.2 Objetivos

A presente pesquisa pretendeu conhecer e posteriormente identificar e analisar um grupo de características bibliométricas e sua evolução no período de 1997 a 2006 de artigos científicos publicados no Brasil que tratam do tema de Controladoria, com o objetivo de mostrar o estado da arte sobre esta produção no Brasil.

Com este objetivo realizaram-se as seguintes tarefas:

- a) levantamento da produção científica de artigos de Controladoria aceitos e publicados em periódicos nacionais especializados da área com notações *Qualis/CAPES* A e B;
- b) realização de uma análise bibliométrica nos artigos selecionados para identificação de seus principais aspectos e suas alterações durante o período analisado para obter uma

visão sobre a relação ente a produção com seus autores e programas de origem. Objetivando-se esta avaliação, buscou-se a seguinte informação:

- identificação da proporção de trabalhos de Controladoria em relação ao total de publicações, sua comparação ao cenário norte-americano bem como ao dos países de língua alemã e a coerência com as áreas de concentração e linhas de pesquisas dos programas no Brasil;
- identificação dos núcleos de periódicos conforme a Lei de Bradford;
- identificação dos autores quanto ao número; sexo; nível de formação na época da publicação; área de conhecimento de origem; local de formação – no Brasil ou no exterior; número de autores docentes; vínculo dos autores como alunos ou professores em programas de pós-graduação na época da publicação; procedência geográfica da produção científica; e, produtividade dos autores – verificação de uma possível aplicação de Leis Bibliométricas de Lotka e/ou Pareto;
- levantamento da temática dos artigos;
- caracterização das fontes utilizadas nos artigos quanto ao tipo; número; idioma das publicações; e, idade mínima, máxima e média da literatura - obsolescência da literatura em relação ao ano de publicação do trabalho;
- aspectos metodológicos quanto à ausência de Resumo, Palavras-chave, *Abstract* e/ou *Keywords*; estrutura do resumo; apresentação de instrumentos gráficos, bem como a verificação do número de trabalhos financiados.

1.3 Justificativa

Houve o crescimento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. Na última década do século XX foram criados 5 novos programas (entre 1998 e 2000) e outros 10 nos primeiros sete anos do novo milênio, somando

em dezembro de 2007 17 programas credenciados pelo CAPES no final de 2007. Destes, onze mantinham, à época, um periódico classificado pelo sistema *Qualis* como Nacional A ou B.

Constata-se, na maioria dos referidos programas, a presença do termo “Controladoria” como área de concentração e/ou uma das linhas de pesquisa. Também nos eventos científicos sobre Contabilidade verifica-se a existência de áreas temáticas para Controladoria, o que mostra a importância destacada a esta área de conhecimento.

A presente pesquisa se justifica, uma vez que o conhecimento gerado a respeito das características da produção científica em Controladoria pode ser útil para a qualidade decisória de coordenadores e docentes de cursos de pós-graduação, assim como dos demais cientistas da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda as características de um artigo científico e o cenário da produção científica em eventos e periódicos voltados à área de Controladoria. Traz, ainda, um apanhado sobre a evolução da pós-graduação no Brasil, em especial dos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis e a importância e os critérios de avaliação de seu órgão regulador, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também, foram localizados e estudados trabalhos nacionais e estrangeiros que trataram da avaliação da produção científica em Contabilidade e Controladoria, e de pós-graduação em Ciências Contábeis.

2.1 O artigo na produção científica brasileira

A presente sessão traz um resumo esquemático da estrutura metodológica de um artigo científico, bem como seus objetivos e algumas estratégias a serem observadas durante sua preparação.

2.1.1 Definição e objetivos

A ciência pode ser definida como um processo dinâmico, “sempre em desenvolvimento, um conhecimento nunca pronto, mas sempre inacabado, em contínua elaboração, ampliação e revisão”, focado em um determinado objeto de estudo. O conhecimento científico é racional e sistemático para compreender e explicar aspectos da

realidade. Deve ser justificado e é sempre passível de questionamento, desde que se possa provar sua inexatidão. (MATTAR, 2005, p. 4).

[...] O ciclo do conhecimento científico (especialmente o das ciências empíricas) inclui a observação, a produção de teorias para explicar essa observação, o teste dessas teorias e seu aperfeiçoamento. Há nas ciências, pois, um movimento circular, que parte da observação da realidade para a abstração teórica, retorna à realidade, direciona-se novamente à abstração, num fluxo constante entre a experiência e a teoria. (MATTAR, 2005, p. 4).

A ciência evolui com o acréscimo de cada novo resultado de pesquisa, desde que tenha sido realizado conforme determinadas regras metodológicas que agregam ao mesmo tempo as atribuições de objetividade, qualidade e comparabilidade. A produção científica corresponde à apresentação e publicação de pesquisas realizadas e de seus resultados para divulgação e debate. “A Metodologia da Pesquisa é um dos alicerces na formação de um pesquisador. [...] Há um modelo flexível para se fazer ciência. *Modelo*, porque há um modo, uma maneira para começar e para terminar. *Flexível*, porque há liberdade na investigação”. (AQUINO, 2007, p. 17, grifo do autor).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece padrões nacionais, porém voluntários, para a escrita técnico-científica. “As Normas Brasileiras são desenvolvidas e utilizadas voluntariamente. Elas tornam-se obrigatórias somente quando explicitadas em um instrumento do Poder Público (lei, decreto, portaria, normativa, etc.) ou quando citadas em contratos”. (ABNT, 2007).

O artigo é um trabalho técnico-científico, escrito por um ou mais autores, que segue as normas editoriais do evento ou do periódico a que se destina. Deve divulgar o resultado das pesquisas, ou seja, o conhecimento e servir de referência ao público acadêmico e não acadêmico interessado. (MARTINS, 2007; PELEIAS, 2006).

2.1.2 Estrutura do artigo científico

A presente sessão foi composta dos trabalhos de Aquino (2007), Martins (2007), Martins e Theóphilo (2007), Moreira (2005) e Peleias (2006), que apresentam um consenso a

respeito de determinados padrões de estrutura formal e metodológica de um artigo científico de qualidade.

Para os referidos autores, um artigo deve ser estruturado da seguinte maneira:

- a) Cabeçalho contendo título; nome, formação, filiação científica e endereço do(s) autor(es); e, agradecimentos imprescindíveis que devem ser indicados em nota de rodapé;
- b) Resumo – apresentação concisa de todos os pontos relevantes do artigo visando fornecer elementos capazes para permitir ao leitor decidir sobre a necessidade da consulta integral do texto. Evita-se o uso de parágrafos, de frases negativas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas. Deve conter: problematização; objetivos; metodologia; resultados conforme os achados da pesquisa: surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições com teorias anteriores, bem como relações e efeitos novos verificados; e, conclusões.
- c) Palavras-chave, descritores ou unitermos – três a cinco palavras que representam o conteúdo do artigo. São utilizadas como base para posterior indexação do artigo em bases de dados;
- d) *Abstract* – versão inglesa do resumo exigida em alguns periódicos;
- e) *Keywords* – versão inglesa das palavras-chave;
- f) Texto ou desenvolvimento
 - Introdução – Apresentação do tema de maneira clara, precisa e sintética. Evita-se introduções vagas, abruptas, históricas remotas, exemplificadoras, bem como aquelas que anunciam os resultados da investigação. Deve conter quatro idéias básicas: o que será tematizado; por que foi escolhido o tema; quais são as contribuições esperadas; e, qual será a trajetória desenvolvida para construção do trabalho empreendido. Informa-se sobre: contexto e antecedentes do tema; problema de pesquisa – claro e conciso indicando o tipo de método de pesquisa usado e as variáveis dependentes e independentes (em um estudo qualitativo o problema implica na colocação de questões mais gerais do que aquelas encontradas nos estudos quantitativos, e que são reformuladas na medida em que os dados são coletados); justificativa da escolha do tema; possíveis contribuições esperadas; e, objetivos do estudo;

- Revisão de literatura que corresponde ao apoio teórico ao tema objeto do artigo mediante resumo e análise crítica de referências de autorias de mesmo problema ou de problemas similares (O que existe? Há lacunas, concordâncias ou discordâncias?);
 - Metodologia - compreende: motivação para o estudo do tema ou do problema; tipificação da pesquisa e época de realização; descrição dos sujeitos (participantes, amostra, população); construção do instrumento de pesquisa (tipo de mensuração – validade e confiabilidade); e, procedimentos, técnicas e métodos utilizados para a coleta de dados, trajetória percorrida da investigação e análise, bem como a apresentação dos resultados;
 - Apresentação e discussão dos resultados. Deve-se evitar a crença na auto-explicação dos testes estatísticos transferindo para estes a responsabilidade de dar respostas às questões de pesquisa. A transcrição, apenas, dos relatórios emitidos pelos *softwares* estatísticos é insuficiente. A fundamentação deve se referir à teoria que dá sustentação ao estudo empírico;
- g) Considerações finais - Afirmação sintética da idéia central do trabalho e do problema de pesquisa; resposta ao problema mediante apresentação dos resultados da pesquisa e de suas deduções lógicas fundamentadas no que foi discutido; e, finalizando com sugestões de novos enfoques para pesquisa adicionais. Utilizam-se frases breves e convincentes.
- h) Referências - Relação das várias fontes citadas no artigo conforme as normas da ABNT ou as normas específicas prescritas pelo evento ou periódico em questão. Procura-se incluir referências atuais (mesmo ano ou anterior), o que mostra sua atualização sobre o tópico pesquisado.

Cabe investigar o quanto da referida estrutura indicada pelos autores é utilizada na prática pelos autores dos artigos analisados. Uma pesquisa junto às normas editoriais dos periódicos especializados na área com notações *Qualis* A e B em maio de 2008 revelou que as diretrizes de publicação de artigos estão voltadas, principalmente, para padrões de formatação do texto (95,8%), de ferramentas gráficas (95,8%) e das referências bibliográficas (100%); extensão do artigo (95,8%) e do resumo (87,5%); e, obrigatoriedade de resumo e *abstract*

(100%). Por outro lado há menção referente à estrutura do resumo e do corpo do texto em apenas 37,5% e 29,2% respectivamente. Os dados colhidos encontram-se no Quadro 1.

Periódico	Forma- tação	N. de Páginas ou Palavras	Resumo			Palavras- chave	Abstract	Key- words	Estrutura do Texto	Refe- rências	Notas	Ferram- entas gráficas
			Obriga- toriedade	N. de palavras ou linhas	Estru- tura							
RAUSP. Revista de Administração (USP)	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X
RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro) (IPEA)	X	X	X	X			X			X		X
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	X	X	X	X		X	X	X	X	X		
Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
REGE. Revista de Gestão (USP)	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
REAd Revista Eletrônica de Administração (UFRS)	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X
RN Revista de Negócios (FURB)	X	X	X			X	X	X		X	X	X
Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ)	X	X	X			X	X	X		X	X	X
RAC Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	X		X			X	X	X		X	X	X
Gestão e Planejamento (UNIFACS)	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X
RAM Revista de Administração Mackenzie (on-line)	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
FACES. Revista de Administração (FUMEC)	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
RAE Eletrônica (FGV)	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Alcance (UNIVALI)	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X
Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Gestão.Org. Revista eletrônica de gestão operacional (UFPE)	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X
Revista Brasileira de Finanças (Sociedade Brasileira de Finanças)			X	X		X	X	X	X	X		X
Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	X	X	X	X		X	X	X		X		X
BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
RAI Revista de Administração e Inovação (UNINOVE)	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X
Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	X	X	X	X		X	X	X		X		X
TOTAL	23/24	23/24	24/24	21/24	9/24	24/24	24/24	21/24	7/24	24/24	18/24	23/24
PERCENTUAL	95,8	95,8	100,0	87,5	37,5	100,0	100,0	87,5	29,2	100,0	75,0	95,8

Quadro 1 - Tópicos mencionados nas normas editoriais de periódicos nacionais com notações *Qualis* A e B

Fonte: *Sites* de periódicos (2008)

2.1.3 Estratégias de preparação de artigos científicos

Cochrane (2005, p. 4-6, tradução nossa) faz algumas recomendações referentes à elaboração de um trabalho de qualidade:

- a) buscar uma redação a mais enxuta possível evitando-se qualquer tipo de repetição e optando-se por uma linguagem simples e clara;
- b) iniciar-se com uma descrição do que fez, em seguida apresentar as alternativas e compará-las com os procedimentos de outros pesquisadores;
- c) não utilização de notas de rodapé para comentários em parênteses. Caso sejam importantes, devem fazer parte do texto, caso contrário, opta-se por sua eliminação;
- d) tabelas e quadros devem falar por si mesmos, sem que o leitor tenha necessidade de buscar no texto algum tipo de explicação. Por outro lado, seu conteúdo deve ser discutido no texto;
- e) figuras de boa qualidade dão vida ao texto e podem ser mais comunicativas que grandes tabelas com quantidade excessiva de números.

Segundo Martins e Teóphilo (2007, grifo do autor), uma das falhas na construção de trabalhos científicos na área contábil é o emprego de estratégias de pesquisa de forma nem abrangente, nem aprofundada. Há pouca diversidade de tipos de estudos. Têm seguido, em regra, um número reduzido de modelos e formatos com pouca aplicação de abordagens teórico-metodológicas; estratégias metodológicas; técnicas de coleta de dados, informações e evidências.

Pesquisas quantitativas objetivam *medir* e as qualitativas *compreender e interpretar*. Em ambos os casos, deve-se buscar acessar um elevado grau de diversidade de alternativas metodológicas. Outra dificuldade na elaboração das conclusões dos estudos decorre, muitas vezes, de uma equivocada formulação do problema de pesquisa. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, grifo nosso).

2.2 O cenário da produção científica

Um trabalho elaborado pela FAPESP em 2004 revelou uma série de dados sobre a evolução do número de publicações indexadas na base *Science Citation Index Expanded (SCIE)*, que faz parte da base *ISI*, a respeito da produção científica em geral em nível mundial e brasileiro no período de 1998-2002. Alguns dos dados apresentados são complementares à presente pesquisa:

- a) a produção científica mundial do período cresceu 8,7%;
- b) a produção brasileira que representava em 1981 apenas 0,2% da produção mundial passou aos 0,7% nos anos de 1995-1997. Iniciou o período de 1998-2002 com 1,1% chegando a 1,5% em 2002;
- c) quanto à distribuição porcentual do número de publicações indexadas nas bases do *ISI* por área do conhecimento, as ciências sociais representaram 2,7% da produção mundial;
- d) em termos do número de publicações brasileiras indexadas na base *SCIE*, a região Sudeste liderou com cerca de 77% do total nacional seguida pela região Sul, com 15%; o Nordeste, com 9%; o Centro-Oeste, com 4%; e, por último, o Norte, com 2%;
- e) a taxa de crescimento da produção científica da região Sudeste no período foi de 54%; inferior, no entanto, às registradas pelas regiões Sul (71%) e Nordeste (65%);
- f) no que se refere à contribuição das instituições na produção científica nacional, verificou-se que as universidades da região Sudeste são responsáveis pela maior parcela das publicações brasileiras. Dentre elas, destacam-se a Universidade de São Paulo (USP), responsável por 26% das publicações; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com 11%; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 9%; a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com 7%; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 5%; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 5%; a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com 4%; e, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com 3%. Todas constituem instituições públicas estaduais ou federais sendo que cinco estão localizadas no Estado de São Paulo.

É de esperar e supor que boa parte da produção científica tenha sua origem em pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e que estejam atreladas à suas respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisa. A realização das pesquisas deveria ser obrigatória, durante o curso das disciplinas da grade curricular, por motivo da elaboração de teses e dissertações, ou por natureza voluntária por parte de professores e alunos. Depois de concluídas, deveriam ser encaminhadas para a publicação em formato de artigo científico, seguindo na maioria dos casos o seguinte trajeto: eventos científicos – periódicos científicos – livros. (MARTINS; TEÓPHILO, 2007).

Na medida em que boa parte da produção científica deveria originar-se nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, seria oportuno que, em tais circunstâncias, houvesse a elaboração e uso de políticas orientando a produção de artigos científicos. Peleias (2006) apresenta três justificativas para o desenvolvimento de uma política de produção de artigos para os Programas:

- contribuir na criação de uma sistemática que permita a verticalização da produção científica e técnica do programa;
- contribuir para a obtenção de produtos gerados a partir dos projetos de pesquisa, linhas de pesquisa e área de concentração do programa;
- colher subsídios, contribuições, opiniões e críticas dos demais professores pesquisadores do programa. (PELEIAS, 2006).

No caso de eventos e periódicos classificados na Base *Qualis*, os autores têm acesso aos resultados da avaliação dos trabalhos, tanto para os aprovados quanto para aqueles não selecionados, que indicam seus pontos fortes e fracos e outras recomendações de melhoria.

A apresentação em eventos científicos representa uma fase intermediária da divulgação da pesquisa na qual são colhidos comentários, críticas e sugestões, em função dos quais decide-se por descartar o trabalho ou enviá-lo devidamente corrigido e revisado para um periódico. Neste caso deve-se tratar de um texto irrepreensível, rigorosamente dentro da metodologia que obedeça às regras do veículo. (MARTINS; TEÓPHILO, 2007).

Também é possível a edição de livros com os referidos trabalhos, no formato de um capítulo ou na extensão de um livro completo.

2.2.1 Os eventos científicos

O termo evento científico engloba Congressos, Encontros, Convenções, Simpósios, Mesas-Redondas, Painéis, *Workshops* e outros. Segundo Longaray e Beuren (2006, p. 33-34):

[...] Representam a possibilidade de determinada comunidade acadêmica promover a troca de conhecimentos, demonstrar suas pesquisas em andamento, bem como os novos avanços na área. Trata-se, portanto, de oportunidades ímpares para que o estudante tenha contato direto com outros estudantes, pesquisadores e professores e suas pesquisas. (LONGARAY; BEUREN, 2006, p. 33-34).

O levantamento dos eventos científicos nacionais ligados à área de Ciências Contábeis junto à CAPES revelou 4 eventos com notação A e B (Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), Congresso Brasileiro de Custos (ABC), Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Encontro Brasileiro de Finanças da Sociedade Brasileira de Finanças que realizaram um total de 32 encontros e congressos no período que abarca os anos de 1997 a 2006.

Nos mesmos foram apresentados 7.984 trabalhos científicos e outros 1.585 em 2007 somando um total de 9.569. Em 2007 foram instituídos o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade pela ANPAD e o Congresso ANPCONT que trouxeram importantes contribuições científicas para o setor. O Quadro 2 mostra os referidos dados em resumo. Observa-se que, com exceção do ano de 2006, houve um acréscimo considerável de ano a ano com percentuais de 5,1% até 35,5%.

Evento	Qualis		Ano de 1º Evento	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	N. total de Trabalhos 1997-2006	N. total de Trabalhos 2007	N. Total de Trabalhos
Encontro da ANPAD	A	Internacional	1977	241	230	270	364	436	554	630	799	791	837	5.152	973	6.125
Congresso Brasileiro de Custos (ABC)	B	Nacional	1994	52	80	121	166	133	207	127	262	350	212	1.710	229	1.939
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	A	Nacional	2001					74	85	101	101	100	150	611	120	731
Encontro Brasileiro de Finanças (Sociedade Brasileira de Finanças)	B	Nacional	2001					61	60	115	96	81	98	511	79	590
SUBTOTAL				293	310	391	530	704	906	973	1.258	1.322	1.297	7.984	1.401	9.385
Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (ANPAD)	A	Nacional	2007												137	137
Congresso ANPCONT	A	Nacional	2007												47	47
TOTAL														7.984	1.585	9.569
Aumento percentual em relação ao ano anterior					5,8	26,1	35,5	32,8	28,7	7,4	29,3	5,1	-1,9		22,2	

Quadro 2 - Principais eventos nacionais na área de Ciências Contábeis e o montante de trabalhos apresentados entre 1997 e 2007

Fonte: Anais e sites dos respectivos eventos (2007), bem como site da CAPES (2008).

2.2.2 Os periódicos

A consulta da classificação *Qualis* de periódicos na área de avaliação “Administração, Contabilidade e Turismo” revelou um total de 24 periódicos nacionais com notações A e B, dos quais apenas 9 iniciaram suas publicações antes de 1997. Somente 3 periódicos não estão vinculados diretamente a programas de pós-graduação e/ou instituições de ensino superior, mas a órgãos públicos ou associativos de fomento à pesquisa (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA, ANPAD e Sociedade Brasileira de Finanças). Para o período de 1997 a 2006, o resultado da 1ª. fase da pesquisa permitiu localizar 487 fascículos, contendo 3.478 artigos (Quadro 3).

	Periódico	Qualis		Ano da 1ª Edição	N. de Edições	N. de Artigos
1	RAUSP. Revista de Administração (USP)	A	Nacional	1947	40	304
2	RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	A	Nacional	1961	43	397
3	Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro) (IPEA)	A	Nacional	1971	30	164
4	Revista Contabilidade & Finanças (USP)	A	Nacional	1989	32	213
5	Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	B	Nacional	1989	31	185
6	REGE. Revista de Gestão (USP)	B	Nacional	1994	36	256
7	REAd Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)	A	Nacional	1995	50	379
8	RN Revista de Negócios (FURB)	B	Nacional	1995	38	220
9	Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ) *	B	Local	1996	9	58
10	RAC Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	A	Nacional	1997	39	335
11	RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC) *	B	Nacional	1998	9	67
12	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	B	Nacional	1998	22	147
13	Gestão e Planejamento (UNIFACS) *	B	Nacional	1999	10	59
14	RAM Revista de Administração Mackenzie (on-line)	A	Nacional	2000	15	108
15	FACES. Revista de Administração (FUMEC) *	B	Nacional	2002	7	33
16	RAE Eletrônica (FGV)	A	Nacional	2002	10	121
17	Alcance (UNIVALI)	B	Nacional	2003	12	85
18	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	B	Local	2003	8	41
19	Gestão.Org. Revista eletrônica de gestão operacional (UFPE)	B	Nacional	2003	12	92
20	Revista Brasileira de Finanças (Sociedade Brasileira de Finanças)	B	Inter-nacional	2003	8	40
21	Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	A	Nacional	2004	8	54
22	BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	B	Nacional	2004	6	36
23	RAI Revista de Administração e Inovação (UNINOVE)	B	Nacional	2004	6	42
24	Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	B	Nacional	2005	6	42
	TOTAL				487	3.478

* A contagem não inclui um total de 25 cadernos e seus conteúdos não disponíveis no *site* da revista ou na biblioteca da FECAP/SP que representam 4,86% do total de edições publicadas. São eles:

1. Edições 1997.1, 1997.2, 1998.1, 1998.2, 1999.1, 1999.2, 2000.1, 2002.1, 2003.1, 2003.2 e 2005.2, da Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ);
2. Edições 1998, 1999.1, 1999.2, 2000.1, 2000.2, 2001.1, 2001.2 e 2002.1 da RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC);
3. Edições 2004.1, 2006.1 e 2006.2 da FACES Revista de Administração (FUMEC);
4. Edições 2003.1, 2003.2 e 2006.2 da Revista Gestão e Planejamento (UNIFACS).

Quadro 3 - Periódicos especializados relacionados com a área de Controladoria com notações *Qualis* A e B e seu volume de publicação no período de 1997-2006.

Fonte: *sites* da CAPES (2008) e dos referidos periódicos bem como as versões impressas dos periódicos.

2.2.3 Pesquisas levantadas sobre a produção científica em Ciências Contábeis e Controladoria no Brasil e no exterior

No que tange a produção científica em Ciências Contábeis no Brasil, a pesquisa de Oliveira (2002) objetivou a análise das características de 5 periódicos brasileiros de Contabilidade no período de 1990-1999 (total de 874 artigos de 145 fascículos). Revelou que a observação das normas internacionalmente reconhecidas para a apresentação de periódicos, fascículos e artigos, ainda era incipiente. Até o final da década de 1980, existiam na Contabilidade, somente dois periódicos. Já na década de 90 começou a haver maior cobrança pela publicação da produção científica, em virtude da avaliação quantitativa por parte da CAPES. O caminho seguido pelas Instituições de Ensino Superior, em especial aquelas que mantinham cursos de pós-graduação, foi o de criarem os seus próprios periódicos, para viabilizar a divulgação das suas pesquisas. A pesquisa comprova numericamente que:

- preponderam autores vinculados à instituição produtora dos periódicos;
- predominam os autores vinculados a instituições pertencentes à região Sudeste (49,14%) seguida pela região Sul (41,08%). Os artigos de autores vinculados a instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são escassos;
- a maioria dos autores são professores de graduação ou de pós-graduação (77%);
- quanto à formação dos autores, lideram os autores que são apenas graduados (45,95%). A soma dos percentuais de mestres e doutores é de 48,9% sendo o restante de especialistas.

As áreas temáticas privilegiadas pelos autores em ordem decrescente foram: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos. O fato evidencia uma mudança no paradigma contábil, realçando a importância da Contabilidade Gerencial e das pesquisas sobre esse tema. Percebeu-se que temas como Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental, careciam de pesquisas naquela época. (OLIVEIRA, 2002).

Martins (2002) realizou uma avaliação do Caderno de Estudos que, a partir do início de 2001 passou a se chamar Revista Contabilidade & Finanças, publicado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), entidade de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP (fascículos 1-24 de 1989-2000 do Caderno de Estudos e de número 25 de janeiro-abril de 2001 da Revista Contabilidade e Finanças – total de 103 artigos). Teve os seguintes resultados:

- 77% dos artigos assinados por apenas um autor;
- apenas 10,5% dos autores não estão vinculados à FEA/USP;
- verifica-se predomínio de estudos com enfoque exclusivamente bibliográfico (54,5%). 40,5% das pesquisas são bibliográficas com apoio de exemplos numéricos e somente 5% empírico-teóricos com dados primários e/ou secundários;
- nos primeiros sete anos de veiculação da revista, 42% não apresentaram referências bibliográficas; nas existentes observou-se extraordinária semelhança dos títulos consultados indicando uma acomodação intelectual, fundada em algumas poucas fontes comuns. Com respeito às citações de periódicos houve um constante aumento de consultas ao longo dos últimos anos do período pesquisado.

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) buscaram identificar as transformações ocorridas no mesmo periódico desde a pesquisa realizada por Martins (2002). Concluíram que a revista sofreu consideráveis mudanças entre 2001-2004 em comparação com o período pesquisado por Martins (1989-2001). Foram examinados 12 fascículos de números 25-36, além de 2 edições comemorativas (“25 Anos de Doutorado em Controladoria e Contabilidade” e “70 anos USP”) com um total de 89 artigos com os seguintes resultados:

- a maioria dos artigos (48%) é assinada por dois autores, seguida de 32% por um único autor;
- aumento na diversidade de autores brasileiros não vinculados à USP (46,45%) e também de outros países (11,29%);
- evolução significativa com relação ao tipo de pesquisa utilizada para elaboração dos artigos: exclusivamente bibliográficos - 31,63%, pesquisas bibliográficas com apoio de exemplos numéricos – 21,43% e empírico-teóricos com dados primários e/ou secundários – 46,94%;

- 69,35 % dos autores do sexo masculino;
- grande colaboração (63,43%) de trabalhos oriundos do *stricto sensu*.

Martins e Silva (2005) realizaram um estudo dos textos divulgados, nos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade de 2003 e 2004. Analisaram-se as referências de 221 textos envolvendo 3.795 fontes, com média de 17 referências por texto. Porém, não se pôde caracterizar um núcleo de referenciais teóricos para as pesquisas sobre Ciências Contábeis. Os *best sellers* mais citados, foram os livros de Teoria da Contabilidade do Prof. Sérgio de Iudícibus e dos autores Hendriksen e van Breda. A Tabela 1 mostra os percentuais das diversas referências utilizadas nos trabalhos. Observa-se que 52,1% das fontes correspondem a livros, 24,3% a periódicos e apenas 6,3% se referem a teses e dissertações e 2,8% a eventos científicos.

Tabela 1 - Distribuição de freqüências das categorias referenciadas nos trabalhos dos 3º e 4º Congressos

USP de Controladoria e Contabilidade – 2003 e 2004	
Categorias de Referências	%
Livros nacionais	41,3
Livros Estrangeiros	10,8
Dissertações	3,4
Teses	2,9
Periódicos	24,3
Anais de Congressos, Encontros etc.	2,8
Internet	10,7
Outros	3,8
Total	100,0

Fonte: adaptado de Martins e Silva, (2005).

Cardoso *et al.* (2005) analisaram a distribuição, as características metodológicas, a evolução e a temática das publicações científicas em Contabilidade, bem como a produção de seus autores no período pesquisado entre 1990 e 2003 nas revistas nacionais classificadas com conceito A pela CAPES. Do total de 2.037 artigos publicados nesse período, 60 foram identificados como de Contabilidade, ou seja, somente 2,9%.

A análise indicou que as instituições com maior número de publicações, em ordem decrescente, foram a USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. São Paulo foi o estado com o maior número de artigos publicados. A análise bibliométrica, utilizando a Lei de Lotka, mostrou que os autores nacionais na área contábil apresentam uma produção menor em relação à produção internacional. Outro item é a concentração da pesquisa publicada, com poucos autores com um número relevante de artigos, e muitos não vinculados diretamente a programas de pós-graduação em Contabilidade. Ressalta-se da avaliação metodológica, uma baixa contribuição teórica dos artigos, além da carência de estudos estruturados no seu aspecto quantitativo e qualitativo. (CARDOSO *et al.*, 2005).

Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) analisaram a evolução temporal da produção científica em Contabilidade no Brasil em relação à adoção das abordagens normativa e positiva. Está fundamentado nos resultados obtidos através da pesquisa realizada nos trabalhos publicados nos Anais dos EnANPAD no período de 1981 a 2005. Utilizaram também o modelo bibliométrico de Lotka para avaliar a produtividade dos pesquisadores. Os resultados revelam uma predominância crescente da abordagem positiva de 33,33% em 1990 para 89,36% no ano de 2005 somando um total de 79,14% dos trabalhos analisados. Apontaram uma produtividade mais baixa do que aquela constatada por Lotka, indicando que o conhecimento da área contábil encontra-se menos concentrado do que o visto pela referida Lei.

Leite Filho (2008) analisou a produtividade científica dos autores dos anais Congressos USP de Contabilidade e Controladoria (2001-2004) e EnANPAD (1997-2004), bem como nos periódicos Revista USP de Contabilidade e Finanças (1989-2004) e UnB Contábil (1998-2004). Os resultados evidenciaram uma padronização de publicação da área, havendo no caso dos periódicos, ênfase em trabalhos de autoria singular e, nos anais de congressos, trabalhos apresentados em co-autoria.

Verificou-se, ainda, uma predominância de autores do sexo masculino (70,8 %), filiados a instituições nacionais, elevado grau de endogenia, existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação estudados e o fato dos autores mais produtivos da área (15 autores) terem sido responsáveis por mais de 26% da produção científica. Em suma, os padrões de produtividade dos veículos de publicação contábeis pesquisados foram estatisticamente iguais aos padrões descritos pela Lei Bibliométrica de Lotka.

Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) buscaram descrever as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças - USP no período de 1999 a 2006 analisando 22 fascículos (de números 20-41) que continham artigos provenientes de 279 autores. Os resultados apontaram que:

- houve predominância de gênero masculino;
- 47% dos trabalhos foi assinada por 2 autores, 33,10% por autor individual com uma tendência de queda, 17,93% por 3 autores e 3,45% obras de mais de 3 autores;
- foram encontrados indícios de endogenia, 47,09% dos autores eram vinculados à FEA-USP representando 80% dos que mais publicaram;
- quanto à região de origem, 66,67% estavam vinculados a instituições sediadas na região sudeste com uma tendência crescente, 12,64% no sul, 7,66% no nordeste, 2,3% no centro-oeste do Brasil e 10,73% advinham de países estrangeiros;
- os testes estatísticos sugeriram que a distribuição de autoria seguiu os padrões da teoria bibliométrica de Lotka (Tabela 2);
- houve uma uniformidade na distribuição dos tipos de referências no decorrer dos anos analisados, indicando uma padronização. Quanto à incidência de citações de periódicos (23%), eventos (2,8%) e teses e dissertações (8%), os resultados foram parecidos aos de Martins e Silva (2005). Por outro lado, a parcela de livros apareceu com apenas 40%. (Tabela 3).

Tabela 2 - Distribuição de artigos por autor da Revista Contabilidade & Finanças no período de 1999 a 2006

Número de artigos por autor	%
1 artigo	75%
2 artigos	13%
3 artigos	6%
4 artigos	3%
5 artigos	1%
6 artigos	1%
7 artigos	1%

Fonte: adaptado de Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007, p. 9).

Tabela 3 - Distribuição de freqüências das categorias de referências da Revista Contabilidade & Finanças - USP no período de 1999 a 2006

Categorias de Referências	%
Livros	40,0
Leis, normas e documentos.	8,9
Dissertações	4,2
Teses	4,0
Periódicos	23,0
Anais de congressos, encontros etc.	2,8
Jornais e revistas	10,8
Internet	3,1
Outros	3,2
Total	100,0

Fonte: adaptado de Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007, p. 12).

O artigo de Alves e Laffin (2006) resultou de uma pesquisa que objetivou identificar a metodologia aplicada no desenvolvimento de trabalhos científicos na área temática de Gestão Estratégica de Custos apresentados nos Congressos Brasileiros de Custos (8^o-12^o) no período de 2001 a 2005. O estudo utilizou apenas os textos do resumo, da introdução e/ou do capítulo referente à metodologia, quando existentes. Constatou-se que os autores vêm destacando a metodologia adotada com mais ênfase nos três últimos anos, o que indicou uma preocupação crescente com a metodologia aplicada na realização de pesquisas.

Observou-se que a maioria dos trabalhos é de natureza exploratória, qualitativa, bibliográfica ou estudo de casos, com questionário ou entrevista como instrumento de coleta de dados. Os resultados correspondem aos do trabalho de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), no qual os autores constataram um aumento de pesquisas empírico-teóricas nos artigos publicados na Revista Contabilidade e Finanças da USP.

Matias *et al.* (2007) examinaram uma amostra de 32 artigos apresentados no 6^o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade que comprovou que apenas 50% dos mesmos apresentaram problema de pesquisa e 93,8% apresentaram os objetivos, sendo que 97% dos trabalhos continham um ou outro. Do total de artigos analisados, em 90,6%, a conclusão respondeu adequadamente ao problema e/ou objetivos.

Quanto às abordagens metodológicas empregadas pelos pesquisadores de Ciências Contábeis que apresentaram trabalhos nos Encontros da ANPAD de 2005 e 2006 na subárea de Contabilidade para usuários externos (FIC-A), predominou a abordagem empirista e positivista. No entanto, ainda é relevante a existência de estudos normativos bem

como de pesquisas sem o devido amadurecimento metodológico, uma vez que não foi constatada a especificação da abordagem adotada nas pesquisas. (COELHO; SOUTES; MARTINS; 2007).

Quanto à produção científica em Contabilidade no exterior, Chung, Pak e Cox (1992, tradução nossa) realizaram um levantamento dos artigos publicados em 14 revistas americanas de Contabilidade entre os anos de 1968 e 1988 – um total de 5.580 artigos de 3.422 autores. Os resultados revelaram que 57,7% dos autores publicaram somente um único artigo durante os 20 anos pesquisados e que 9,8% produziram mais de 5 artigos (Tabela 4). Quanto à análise de citações, tem-se que mais de 1/3 dos autores citados (38%) foram doutorados por apenas 7 programas de pós-graduação. Concluíram pela existência de uma forte regularidade bibliométrica na literatura contábil.

Tabela 4 - Distribuição de artigos por autor em 14 revistas americanas de Contabilidade entre os anos de 1968 e 1988

Número de artigos por autor	%
1 artigo	57,7%
2 artigos	16,7%
3 artigos	8,6%
4 artigos	4,2%
5 artigos	3,0%
6 artigos	2,6%
7 artigos	1,7%
8 artigos	0,9%
9 artigos	1,0%
Mais que 9 artigos	3,6%
TOTAL	100%

Fonte: adaptado de Chung, Pak e Cox (1992, p. 172, tradução nossa)

O trabalho de Beuren e Souza (2007) analisou a qualidade de 59 periódicos internacionais de Contabilidade encontradas no Portal de Periódicos da CAPES dos quais 33 estão indexados na base de dados *SCOPUS* e 10 no *ISI*. A pesquisa realizada na base de dados *SCOPUS* encontrou 1.977 artigos de 42.705 autores, contendo 83.159 referências a diversas obras.

Os dados revelaram que 81,81% das citações se concentraram em 25,58% dos periódicos. Esses valores se aproximam da Lei dos 80-20. Para calcular o Fator de Impacto de

2006 foram identificados o número de artigos publicados nos anos de 2004 e 2005, e o número de vezes que foram citados em artigos publicados no ano de 2006. Em seguida efetuou-se a divisão do montante de artigos citados em 2006 pelo número de artigos publicados nos anos de 2004 e 2005. Observou-se que, mesmo tendo usado critérios de cálculo idênticos ao do *ISI*, os fatores de impacto foram mais elevados no *SCOPUS* em decorrência deste apresentar uma maior base de dados para o seu cálculo. A título de exemplo, o periódico *Accounting Review*, indexado no *ISI* e no *SCOPUS*, apresentou um fator de impacto no *JCR* de 1,690 e o calculado para o *SCOPUS* resultou em 2,6989.

Acerca da produção científica em Controladoria, tanto no Brasil como no exterior, foram encontrados 4 artigos.

A pesquisa de Luciani, Cardoso e Beuren (2007) analisou a inserção da Controladoria em artigos de 18 periódicos nacionais de Contabilidade ou de áreas afins classificados no sistema *Qualis* da CAPES no período de 2000 a 2005. Avaliando-se o total de 1.728 artigos, foram apenas 6 os encontrados sobre Controladoria (0,35%), número reduzido devido ao método de seleção de trabalhos, que considerou apenas aqueles que continham o termo “Controladoria” no título, resumo e/ou palavras-chave.

Concluiu-se pela pouca inserção do tema nos artigos publicados nos periódicos nacionais. Observou-se que a FEA/USP apresenta maior grau de relevância, com 83,33% das publicações em sua revista Contabilidade e Finanças, das quais 80% dos autores estão atrelados à própria USP. Quanto à tipificação, tratam-se de pesquisas exploratórias em 50% dos trabalhos, descritivas em 33,33% e de natureza explicativa em 16,66%. O número de autores por artigo demonstra que 50% dos artigos publicados possuem dois autores, 33,33% dos artigos possui 1 autor, um artigo possui três autores, o que representa 16,66%. (LUCIANI; CARDOSO; BEUREN, 2007).

Uma pesquisa semelhante levantou os artigos de Controladoria apresentados no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006. Optou-se pela seleção de trabalhos com as palavras Controladoria, *Controller*, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial no título, no resumo ou nas palavras-chave chegando a um total de 66 trabalhos (1,73%). Foram também levantados aqueles com os referidos termos no texto, o que resultou em 373 artigos apresentados nos eventos pesquisados – 9,8% (Tabela 5). (BEUREN; SCHLINDWEIN; PASQUAL, 2007).

Tabela 5 - Frequência de artigos de Controladoria no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006

Evento	Total de artigos apresentados nos eventos	Termos: Controladoria, Controller, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial no texto		Termos: Controladoria, Controller, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial no título, resumo e palavras-chave	
			%		%
EnANPAD	3176	161	5,07	14	0,44
CONGRESSO USP	632	212	33,54	52	8,23
TOTAL	3808	373	9,80	66	1,73

Fonte: adaptado de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007, p. 27).

Quanto ao número de autores, 29% dos trabalhos foram assinados por um autor, 33% por 2 autores, 26% por 3 autores e 12% apresentaram 4 autores. Os resultados apresentados nas Tabelas 6 e 7 mostram as Instituições de origem com mais de um artigo bem como os dados referentes à análise do referencial bibliográfico. O volume de livros citados aparece com 54,28%, o de periódicos com 22,7% e o de teses e dissertações com 8,39%. (BEUREN; SCHLINDWEIN; PASQUAL, 2007).

Tabela 6 - Frequência de artigos de Controladoria no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006 conforme a instituição de origem

Instituição	N. de artigos	%
FEA/USP	18	27,27
UNISINOS	6	9,23
UFRJ	4	6,06
Mackenzie	3	4,55
UnB	3	4,55
UFPE	3	4,55
UFSC	3	4,55
PUC/SP	2	3,03
FURB	2	3,03
UFRN	2	3,03
Instituições com 1 artigo	20	30,30
TOTAL	66	100

Fonte: adaptado de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007, p. 30).

Tabela 7 - Tipos de referências dos artigos de Controladoria no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006

Tipo de Referência		N.	TOTAL	%	%
Livros	Nacionais	523	679	77,03	54,28
	Internacionais	156		22,97	
Teses e dissertações	Nacionais	79	105	75,24	8,39
	Internacionais	26		24,76	
Periódicos	Nacionais	144	284	50,70	22,70
	Internacionais	140		49,30	
Sites	Nacionais	44	60	73,33	4,80
	Internacionais	16		26,67	
Jornais	Nacionais	8	26	30,77	2,08
	Internacionais	18		69,23	
Normas	Nacionais	33	44	75,00	3,52
	Internacionais	11		25,00	
Outros	Nacionais	48	53	90,57	4,24
	Internacionais	5		9,43	
TOTAL	Nacionais	879	1251	70,26	100
	Internacionais	372		29,74	

Fonte: adaptado de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007, p. 34).

O trabalho de Mensah, Hwang e Wu (2004, tradução nossa) analisou dados retirados do *Web of Science* referentes a publicações sobre pesquisas em Contabilidade Gerencial em 4 revistas americanas (*Accounting, Organizations and Society - AOS*, *Journal of Accounting and Economics - JAE*, *Journal of Accounting Research - JAR* e *The Accounting Review - TAR*) no período de 1986-2000. Um dos resultados indicou que o percentual de artigos (281 trabalhos) sobre a área de conhecimento em questão em relação ao total de publicações (1.777) no período é de 16% (Tabela 8).

Tabela 8 - Percentuais de publicações em Contabilidade Gerencial em relação ao total de artigos publicados pelas revistas *Accounting, Organizations and Society*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review* no período de 1986-2000

Ano	% de artigos de Contabilidade Gerencial
1986	12%
1987	14%
1988	17%
1989	11%
1990	16%
1991	14%
1992	14%
1993	15%
1994	14%
1995	22%
1996	13%
1997	18%
1998	12%
1999	22%
2000	23%
TOTAL	16%

Fonte: adaptado de Mensah, Hwang e Wu (2004, p. 170, tradução nossa)

Schäffer, Binder e Gmür (2005, tradução nossa) avaliaram a estrutura e a evolução da pesquisa em Controladoria mediante análise de 18.125 referências bibliográficas de 643 artigos de Controladoria nas 6 principais revistas científicas em língua alemã no período de 1970 a 2003. Constituiu-se de uma pesquisa quantitativa partindo da afirmação de que as citações representam um indicador válido e confiável da comunicação entre cientistas e instituições de pesquisa. A pesquisa foi aplicada a dois períodos: O primeiro com início em 1970, momento no qual surgiu o conceito de Controladoria na literatura alemã e o segundo, a partir de 1990, quando a disciplina de Controladoria passou a ser oferecida na grade curricular do curso de graduação de Ciências Empresariais na região de língua alemã.

Os resultados revelaram que suas características sofreram profundas alterações ao decorrer do tempo. Enquanto no primeiro período os trabalhos relacionados à Controladoria somaram um total de 6% dos artigos, o valor correspondente entre 1990 e 2003 foi de 12%. No entanto, o número de citações por artigo variou apenas de 24 para 31, das quais 35,4% e 43,3%, respectivamente, eram de publicações em periódicos (índices comparativos identificados na pesquisa contábil internacional apresentam percentuais entre 87-95%). Prefere-se, portanto, ainda, a citação de livros nacionais. A parcela de referências de fontes em idioma inglês também se elevou somente de 21,2% para 26,8% indicando uma internacionalização bastante lenta.

Considerando os resultados das pesquisas levantadas percebe-se um consenso em relação a alguns comportamentos: o volume de produção vem aumentando, houve uma crescente diversificação dos autores e o perfil do artigo se alterou ao longo do tempo.

2.3 A pós-graduação no Brasil

Como já mencionado, a regulamentação da pós-graduação no Brasil se iniciou com a promulgação da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Em seu Título IX, Capítulo I, Art. 69 b, trata dos cursos de pós-graduação, que podem ser abertos a candidatos com comprovação de conclusão de nível de graduação. Uma abordagem mais detalhada foi dada pelo Parecer CFE. 977, de 3/12/1965 (BRASIL, 1965). Este afirma que é objetivo da pós-graduação a formação, tanto de um corpo docente preparado e competente, quanto de pesquisadores de alto nível, e a qualificação profissional de outros quadros técnico-administrativos necessários ao desenvolvimento nacional. Volta-se para os estudos avançados e reconhece que o desenvolvimento dos mesmos se realiza nos Estados Unidos como produto da influência germânica, levando a universidade a ir além da transmissão de conhecimento para se tornar um lugar de elaboração de novos conhecimentos mediante a atividade de pesquisa criadora.

Distingue-se, ainda, a pós-graduação *lato sensu* e a *stricto sensu*. A primeira como sendo todo e qualquer curso que se segue à graduação, tendo como exemplo os cursos de especialização que se destinam ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico, a fim de formar o profissional especializado. Não visam abranger o campo total do saber. Já a pós-graduação *stricto sensu* realiza os fins essenciais da universidade por atender a estudos e pesquisas avançadas, de maneira permanente, propiciando um grau acadêmico de alta competência científica em determinado ramo do conhecimento. Mesmo atuando em setores profissionais, tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização tem sentido eminentemente prático-profissional.

Para o modelo de pós-graduação *stricto sensu* são propostos dois níveis (mestrado e doutorado) e a distinção entre mestrado profissional e acadêmico. Os mestrados e

doutorandos devem participar de um programa de estudos, dentro de determinada área de concentração ou área temática, sendo orientados por seus mestres.

Cada programa determina suas linhas de pesquisas, que podem ser definidas como núcleos temáticos suficientemente delimitados que reflitam a especialidade e as competências dos docentes do programa e o desenvolvimento da investigação científica. Constituem a referência central para a docência; para a definição dos núcleos de estudos; para o delineamento da temática das dissertações e teses; e, para a produção científica dos docentes e discentes. Não é indicado que o programa apresente grande número de linhas de pesquisa, cada uma se identificando com o interesse particular de cada docente. Ao contrário, o programa só deve criar uma linha de pesquisa quando contar com vários pesquisadores cujas competências e interesses permitam uma atividade conjunta, integrada e convergente, produzindo coletivamente o conhecimento no seu âmbito temático. A produção científica deve ser pertinente aos temas constituintes das linhas de pesquisa. (SEVERINO, 2006, p. 75).

Segundo as diretrizes da CAPES (2008), os cursos destinados a formação de mestres em áreas mais genéricas seriam mais apropriados na modalidade de Mestrado Acadêmico (MA). Os cursos de Mestrado Profissional (MP) têm como propósito atender a demandas sociais específicas, visando à formação de mestres para atuação como gestores em organizações, bem como de docentes em cursos superiores.

O propósito da CAPES é o de favorecer a implantação de cursos de Mestrado Profissional que permitam a mais rápida transferência do conhecimento científico para a sociedade, a elevação da produtividade de empresas brasileiras e o aumento da competência de setores da administração pública e privada. No MA pretende-se formar, no longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar mestres vinculados ao mundo profissional externo à academia, que saibam localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam estas de interesse mais pessoal ou mais social.

No caso do MP, o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, deve constituir caso de aplicação de conhecimento científico ao ambiente profissional para o qual se volta o curso, e parte do corpo docente deve apresentar produção em campos aplicados no referido ambiente profissional. (CAPES, 2008).

No âmbito da pós-graduação, a postura científica é imprescindível, pois a prática sistematizada da investigação científica encontra aí o seu lugar natural, uma vez que sua

atividade específica é a própria pesquisa e a formação de novos pesquisadores. Trata-se de fazer ciência e não apenas de transmiti-la. Impõe-se, então, o desenvolvimento de fundamentação teórica, de reflexão sistemática, de levantamento de dados empíricos, documentais ou históricos. A escolaridade aí deve ser vista como subsídio à atividade de pesquisa. Os docentes de um programa devem atuar como docentes pesquisadores, ou melhor ainda, como pesquisadores docentes. (SEVERINO, 2006, p. 68 e 70).

A condução da vida do pós-graduando visa impregnar no aluno o espírito investigatório atrelado a uma efetiva prática de pesquisa. Espera-se do currículo de um curso de pós-graduação, além das disciplinas, um conjunto variado de atividades: leituras avulsas, seminários, participação em eventos científicos, produções parciais, debates, estudos em grupo, em suma, atividades destinadas a colocar o pós-graduando num clima de problematização e de discussão. (SEVERINO, 2006, p. 73-74).

A instituição de ensino deve buscar fornecer condições para que os praticantes da pesquisa possam desenvolver seus trabalhos, mediante recursos didáticos e apoios estratégicos, trabalhos que devem se traduzir em relatórios científicos, dissertação ou tese. Estes trabalhos devem expressar o resultado de um exigente processo de pesquisa e de reflexão, sustentado em referências teóricas e praticado de acordo com procedimentos metodológicos e técnicos apropriados ao objeto de pesquisa. (SEVERINO, 2006, p. 73).

Há também um conjunto de posturas e de procedimentos inerentes à atividade científica e que são solicitadas aos alunos. Tais tarefas exigem do aprendiz de pesquisador atitudes e procedimentos marcados pelo rigor, pela seriedade, pela metodicidade e pela sistematicidade que pressupõem, da parte do pós-graduando maturidade intelectual e maior autonomia em relação às interferências dos processos tradicionais de ensino. (SEVERINO, 2006, p. 73).

2.3.1 A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

As informações contidas no presente item, cuja fonte não está especificada, foram retiradas do *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

que desempenha papel fundamental na regulamentação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil atuando nas seguintes áreas:

- a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- b) acesso e divulgação da produção científica;
- c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- d) promoção da cooperação científica internacional.

A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951 pelo Decreto n. 29.741. Em julho de 1974, sua estrutura foi alterada pelo Decreto n. 74.299 e seu estatuto passou a ser de órgão central superior com autonomia administrativa e financeira e teve sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

O Decreto n. 86.791 de 1981 a reconheceu como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu* SNPG, bem como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

No Governo Collor a Medida Provisória n. 150 de 15 de março de 1990 extinguiu a CAPES, desencadeando intensa mobilização acadêmica. Com o apoio do Ministério da Educação, conseguiu-se reverter a medida. Em 12 de abril do mesmo ano, a CAPES foi recriada pela Lei n. 8.028.

Segundo os dados da CAPES, em 1975 havia 50 instituições de ensino superior no país nas quais funcionavam 195 cursos de mestrado e 68 de doutorado. Entre 1987 e 2006, o número de programas avaliados pela instituição passou de 815 para 2.266 com um incremento de 278%, sendo 52,2% na região Sudeste e 19,8% no Sul do Brasil. (CAPES, 2008).

A Tabela 9 traz um resumo do montante de cursos e programas recomendados por região na data de 12/02/2008, segundo a qual existem 1.595 programas de pós-graduação com 2.319 cursos de mestrado acadêmico, 226 mestrados profissionais e 1309 doutorados constituindo um total de 3.854 cursos. A parcela referente à região Sudeste caiu para 50,8% em função do aumento nos outros segmentos brasileiros. As Ciências Sociais Aplicadas representam 12,5% do total de programas e o percentual de programas de Ciências Contábeis é de 0,7%. (CAPES, 2008).

Tabela 9 - Número de cursos e programas de mestrado e doutorado recomendados pela CAPES até fevereiro de 2008

	Programas de Mestrado e Doutorado		Cursos de Doutorado		Cursos de Mestrado Acadêmico		Cursos de Mestrado Profissional		Total de Cursos	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Região Norte	110	4,2	36	2,8	102	4,4	6	0,3	144	3,7
Região Nordeste	458	17,6	169	12,9	404	17,4	38	1,7	611	15,9
Região Centro-oeste	184	7,1	74	5,7	164	7,1	17	0,8	255	6,6
Região Sudeste	1.318	50,8	795	60,7	1.175	50,7	121	5,4	2.091	54,3
Região Sul	525	20,2	235	18,0	474	20,4	44	1,9	753	19,5
Ciências Sociais Aplicadas	325	12,5	107	8,2	283	12,2	42	1,9	432	11,2
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	91	3,5	24	1,8	67	2,9	24	1,1	115	3,0
Ciências Contábeis	17	0,7	2	0,2	13	0,6	4	0,2	19	0,5
Total	2.595	100	1.309	100	2.319	100	226	10	3.854	100

Fonte: Dados da CAPES atualizados em 12/02/2008.

Os dados trazidos por Romeo, Romeo e Jorge (2004), apresentados na Tabela 10, revelam a parcela de programas oferecidos por instituições de ensino da rede privada, que já é significativa nas regiões Sul (21,1%) e Sudeste (15,1%).

Tabela 10 - Dispersão de programas por região - públicas x particulares no ano de 2004

Região	Instituições públicas		Instituições particulares		Total de Cursos
	N.	%	N.	%	N.
Região Norte	42	100,0	0	0,0	42
Região Nordeste	218	96,5	8	3,5	226
Região Centro-oeste	78	88,6	10	11,4	88
Região Sudeste	773	84,9	137	15,1	910

Região Sul	240	78,9	64	21,1	304
Total	1.351	86,0	219	14,0	1.570

Fonte: adaptado de Romeo, Romeo e Jorge (2004, p. 51).

2.3.2 Sistema de avaliação

O sistema de avaliação da pós-graduação foi implantado em 1976 e desde então vem cumprindo papel importante para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil, dando cumprimento aos seguintes objetivos:

- estabelecimento de padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e doutorado e identificação daqueles que atendem tal padrão;
- fundamentação dos processos de autorização e reconhecimento de cursos *stricto sensu*, exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);
- fomento ao Sistema Nacional de Pós-graduação SNPG e de cada programa em particular mediante imposição de metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia;
- contribuição para o aprimoramento dos programas fornecendo-lhes parecer criterioso sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho, bem como do estágio de desenvolvimento em que se encontram;
- contribuição na eficiência dos programas no atendimento das necessidades de formação de recursos humanos de alto nível;
- dotação de banco de dados referente à situação evolutiva da pós-graduação;
- fornecimento de subsídios para políticas de desenvolvimento da pós-graduação.

O sistema de avaliação serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência e controle de qualidade acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais.

O sistema de avaliação abrange dois tipos de processos:

- a) avaliação dos programas mediante acompanhamento anual e trienal com atribuição de nota na escala 1 a 7 que determina o seu reconhecimento a vigorar no triênio subsequente em caso de nota mínima 3;
- b) avaliação de propostas de novos cursos de pós-graduação.

2.3.2.1 *Qualis*

As revistas científicas representam um dos principais veículos de comunicação de pesquisa científica. Há mais de 50 anos procura-se qualificar as revistas científicas e suas publicações em um processo de hierarquização. A CAPES disponibiliza *online* o *Qualis*, um índice bibliométrico que avalia a qualidade de uma publicação científica ou periódico. (CAMPOS, 2003, p. 18-19).

O *Qualis* é uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual de docentes e alunos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. É atualizada anualmente e utilizada pela CAPES para fundamentar o processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

A avaliação e reavaliação são realizadas periodicamente por comitês específicos para cada área de conhecimento, constituídos por um grupo de professores. São analisados periódicos científicos editados no Brasil cujos editores os submeteram à avaliação e ainda aqueles editados no exterior que publicaram artigos de autoria de docentes ou discentes vinculados a programas de pós-graduação da Área. Abrange também periódicos de outras áreas do conhecimento que publicaram artigos da área no mesmo período ou editados no exterior que, mesmo não tendo publicado artigos da área, foram indicados pelo comitê para compor o *Qualis*, tendo em vista sua reconhecida qualidade acadêmica. Avaliam-se edições regulares (sem lacunas e com circulação nos prazos indicados) há 24 meses ou mais.

Em seu Relatório de Classificação de Periódicos do Sistema *Qualis* de 12 de junho de 2007, o Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo revelou uma série de critérios de avaliação:

- a) normalização que abarca os itens de ISSN; Ficha catalográfica; Missão; Numeração; Sumário; Normas de submissão de originais; Menção da afiliação institucional e endereço do(s) autor(es); Presença de descritores (termos de indexação ou palavras-chaves); Data de recebimento e de aceitação dos originais para publicação; Resumos; e, Referências;
- b) publicação - Tempo de circulação contínua; Regularidade; Proposta de periodicidade (desde que cumprida no biênio anterior); e, Projeto gráfico;
- c) circulação e visibilidade - Indexação em bases de dados; Índices de cada volume publicado no último fascículo; Disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional; Tiragem efetivamente distribuída; Formas de distribuição; e, Veiculação virtual, informada na versão impressa;
- d) autoria e conteúdo - Indexação em bases de dados; Autoria internacional dos artigos/ensaios originais; Autoria nacional dos artigos/ensaios originais (cálculo para o conjunto dos fascículos examinados, em média, excluindo os autores internacionais); Autoria interinstitucional dos artigos/ensaios originais; e, Número de artigos/ensaios originais por fascículo;
- e) gestão editorial - Diversidade do Conselho Técnico-Científico; Conselho Técnico-Científico com reconhecida contribuição na área e abrangência geográfica; Consultores externos; Prática do *peer review* com consultores *ad hoc* (avaliação por especialistas na área de conhecimento); e, Demanda de publicação;
- f) qualidade percebida dos artigos publicados.

Periódicos exclusivamente eletrônicos são examinados, também, quanto à facilidade de acesso ao *site*; Visualização, informações disponíveis e mecanismos de busca existentes no *site*; Disponibilidade de textos integrais; e, Estatísticas de acesso.

Um dos processos de qualificação mais reconhecidos pela comunidade científica é o de indexação, por meio do qual os periódicos são normalizados para fazer parte de uma listagem de revistas de um determinado banco de dados ou indexador. Cada banco de dados apresenta diferentes pré-requisitos de qualidade para adotar uma revista científica em sua base de dados. As revistas científicas passam por uma certificação de mérito, que considera fatores

como continuidade da publicação, qualidade da informação, formatação editorial, idioma e procedência entre outras. (CAMPOS, 2003, p. 18)

Ao avaliar o mérito científico de uma determinada revista parte-se da premissa básica: “informação científica importante é aquela que serve como referência para trabalhos científicos subsequentes”. Se um determinado periódico publica um trabalho científico que é mencionado por outros, conclui-se que o trabalho causou impacto na comunidade científica. Quanto maior o número de trabalhos que servem de referência para outros publicados por uma determinada revista, maior o fator de impacto da revista. (CAMPOS, 2003, p. 19).

O fator de impacto é um indicador bibliométrico patenteado pelo *Institute for Scientific Information ISI*. Fundado por Eugene Garfield em 1960, foi adquirido em 1992 pela Thomson Scientific que pertence à Thomson Corporation. Oferece, entre outros, serviços de bibliografia e está particularmente especializado em análise de citações, um campo em que seu fundador foi pioneiro. Fazem parte do *ISI*, cerca de 8700 periódicos organizados em três grandes áreas: *Science Citation Index Expanded*, *Social Sciences Citation Index* e *Arts & Humanities Citation Index*. O *ranking* das revistas pelo fator de impacto é publicado anualmente pelo *Journal Citation Reports JCR* (<http://scientific.thomson.com/products/jcr/>). A base de dados compõe parte do *Web of Science* (<http://scientific.thomson.com/products/wos/>). (THOMSON SCIENTIFIC, 2007).

Na avaliação de periódicos editados no exterior, a CAPES utiliza o fator de impacto de periódicos indexados divulgados pelo *JCR* com aplicação dos critérios de classificação:

- Internacional A para periódicos com fator de impacto igual ou superior a 0,5;
- Internacional B para periódicos com fator de impacto inferior a 0,5.

Para avaliar periódicos estrangeiros não indexados no *JCR*, o Comitê utiliza dados como:

- a) *ranking* de publicações divulgadas em estudos bibliométricos;
- b) informações disponíveis no *site* do periódico referente a circulação, visibilidade, autoria, conteúdo, gestão editorial e qualidade percebida dos artigos publicados. Esses periódicos podem receber conceitos entre Internacional A a Local C.

No caso de periódicos editados no Brasil vinculados a outras áreas do conhecimento, o Comitê adota as classificações das áreas de origem. Em caso de divergência, é atribuída a classificação obtida pelo periódico em área de conhecimento com maior afinidade com Administração, Contabilidade ou Turismo.

Quanto aos eventos científicos, os comentários que acompanham a lista atualizada de 02/06/2007, de eventos internacionais e nacionais classificados no sistema *Qualis* para efeito de avaliação da produção bibliográfica de programas de pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, contêm os seguintes critérios de avaliação:

- a) perfil do comitê organizador;
- b) perfil da organização promotora;
- c) apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;
- d) padrão de oferta e regularidade;
- e) perfil do comitê de avaliação de trabalhos;
- f) nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;
- g) limite de submissão (número de trabalhos por autor);
- h) nível de competição (relação de trabalhos submetidos e aprovados);
- i) memória e disseminação da produção.

Os critérios são ponderados em razão de sua importância para a qualidade do evento segundo o ponto de vista do Comitê, possibilitando classificar os eventos segundo o âmbito (internacional ou nacional) e nível de qualidade (A ou B). Eventos que não alcançaram pontuação mínima para o nível B não foram classificados na referida lista.

2.3.2.2 Critérios de avaliação de programas *stricto sensu* da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

A partir da reformulação do sistema de avaliação em 1998, os conceitos básicos que caracterizam o nível de desempenho dos programas reconhecidos pelo MEC são expressos pelas notas e atributos “5” (Muito Bom), “4” (Bom) e “3” (Regular) mediante aplicação dos 5 quesitos abaixo descritos com diferentes pesos de avaliação (Proposta do programa; Corpo docente (30%); Corpo discente, teses e dissertações (25%); Produção intelectual (35%); e, Inserção social (10%). As notas “6” e “7” são reservadas para os programas enquadrados como conceito “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

Quesito 1 - Proposta do programa

Não é atribuído peso ao quesito 1. É objeto de apreciação criteriosa sobre a situação do programa recebendo a avaliação “adequado” ou “não adequado”. Contém as orientações, sugestões ou advertências que a comissão julgar pertinentes, os destaques sobre os aspectos inovadores da metodologia ou dos procedimentos de ensino adotados pelo programa e as observações sobre o fato de estarem ou não devidamente atualizados os componentes da proposta do programa. Os critérios são:

- a) coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão);
- b) coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular;
- c) infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão;
- d) atividades inovadoras e diferenciadas de formação de docentes.

Define-se como área de concentração, a área do conhecimento do programa sendo que suas linhas de pesquisa devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração. Cada linha de pesquisa deve contar com a participação de, no mínimo, quatro docentes permanentes. As disciplinas devem estar alinhadas às linhas de pesquisa.

Os cursos de mestrado e doutorado devem contemplar respectivamente um mínimo de 24 e 36 créditos, equivalentes a 360 e 540 horas-aula em disciplinas ou atividades equivalentes.

O programa deve destacar em seus relatórios:

- a) informações relativas à relevância e ao impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação na formação de mestres e doutores;
- b) convênios de cooperação ativos, relevantes, de âmbito nacional, no caso de mestrado e, de âmbito internacional, no caso de curso de doutorado;
- c) cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições;
- d) requisitos de entrada e os procedimentos de seleção de alunos, a regularidade e quantidade prevista para o seu ingresso;
- e) procedimentos relativos ao credenciamento e renovação de credenciamento de docentes.

Quesito 2 – Corpo docente

- a) 15% - formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência);
- b) 25% - adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Devem compor o núcleo docente permanente (NDP) de programas de Administração, Contabilidade e Turismo, no mínimo oito professores, no caso de mestrado e no mínimo 12 professores, no caso de doutorado. Todos os docentes devem ter título de doutor e atuarem em áreas de especialização consistentes e coerentes com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso;
- c) 20% - perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa;
- d) 10% - atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes;

- e) 10% - participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação, com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação;
- f) 20% - participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

Quesito 3 – Corpo discente, teses e dissertações

- a) 20% - orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente;
- b) 15% - adequação e compatibilidade da relação orientador/discente - máximo de oito orientandos por docente permanente considerando-se o total de alunos no final do ano-base dividido pelo número de docentes (nota - Muito Bom: até 08, Regular: entre 09 e 10 e Deficiente quando mais de 10);
- c) 10% - participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa referenciada no *Qualis*. Considera-se o percentual de discentes autores nos trabalhos publicados em relação ao número de discentes do programa no final do ano anterior. Este item é aplicável para mestrados e doutorados com respectivamente mais de dois e três anos de funcionamento. Admitem-se publicações originadas de teses e dissertações de egressos do programa até dois (mestrado) ou três (doutorado) anos após a titulação. A autoria conjunta com docentes do programa e com alunos de graduação é valorizada qualitativamente nos casos em que esses alunos sejam envolvidos em programas de iniciação científica;
- d) 20% - montante das teses e quantidades das quais estão vinculadas a publicações referenciadas no *Qualis*. Inclui as produções até dois anos após conclusão do mestrado e até três anos após conclusão do doutorado. Somente será avaliado no caso de a CAPES disponibilizar os dados necessários a essa avaliação;
- e) 20% - qualidade da teses e dissertações;
- f) 15% - eficiência do programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da CAPES e do CNPq titulados.

Quesito 4 – Produção intelectual

Somente é considerada, neste quesito, a produção de autoria de docentes permanentes do programa, compartilhada ou não com outros autores.

- a) 50% - publicações qualificadas do programa por docente permanente;
- b) 20% - distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa;
- c) 15% - outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patentes, produtos etc.);
- d) produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente - não se aplica no caso da área de Ciências Contábeis;
- e) 15% - publicações qualificadas do programa por docente permanente: adicional correspondente a publicações caracterizadas pela área como de “alto impacto”.

O Quadro 4 e a Tabela 11 mostram a pontuação de produção bibliográfica utilizada na avaliação da pós-graduação para o triênio 2004-2006, segundo a taxonomia e nível do veículo, bem como os conceitos correspondentes atribuídos ao programa. Os critérios de pontuação atribuídos para o ano de 2006 foram mantidos para o triênio de 2007-2009. Para a CAPES, a situação ideal é alcançada quando todos os docentes permanentes do programa apresentam produção bibliográfica relevante (classificada no *Qualis* da CAPES) e esta é distribuída de maneira uniforme. Portanto, além da pontuação média, é feita uma análise qualitativa da distribuição da produção, considerando a proporção de docentes que apresentem, no período avaliado, alguma produção bibliográfica relevante.

No triênio 2007-2009 o total de pontos em anais é limitado. A CAPES justifica este fato afirmando que:

[...] Os trabalhos publicados em anais são importantes para o desenvolvimento do conhecimento e para o desempenho dos programas, na medida em que o evento constitui-se em espaço privilegiado de interlocução científica. No entanto, o trabalho publicado em anais constitui produção provisória e, regra geral, requer melhorias para sua transformação em artigo a ser submetido a um periódico. (CAPES, 2008).

Natureza da produção e veículo	2004-2005		2006		2007-2009	
	Nível	Pontos	Nível	Pontos	Nível	Pontos
Artigo em periódico internacional	A	25	A	24	A	24
	B	12	B	16	B	16
	C	8	C	8	C	8
Artigo em periódico nacional	A	12	A	12	A	12
	B	8	B	8	B	8
	C	5	C	5	C	5
Artigo em periódico local	A	8	A	6	A	6
	B	5	B	4	B	4
	C	1	C	2	C	2
Trabalho completo publicado em anais	A	7	A	3	A	3 *
	B	3	B	1	B	1 *
	C	1	-	-	-	-
Livro publicado	A	20	A	24	A	24
	B	8	B	12	B	12
	C	-	C	6	C	6
Autoria de capítulo ou organização de coletânea	A	8	A	8	A	8
	B	2	B	4	B	4
	C	-	C	2	C	2
Resenha de livro publicado no Brasil	-	-	-	1	-	1

(*) No triênio 2007-2009 o total de pontos em anais é limitado a 6, 12 e 18 pontos, por docente permanente, que tenha atuado no Programa por um ano, dois anos e três anos, respectivamente.

Quadro 4 - Pontuação de produção bibliográfica segundo o tipo e nível da produção

Fonte: CAPES, 2008.

Tabela 11 - Conceito da produção bibliográfica do Programa

Conceito	N. médio de pontos, por ano, por docente permanente	
	2004-2005	2006 e 2007-2009
Muito Bom	Maior ou igual a 14	Maior ou igual a 12
Bom	Entre 10 e 14	Entre 9 e 12
Regular	Entre 7 e 10	Entre 5 e 9
Fraco	Entre 4 e 7	Entre 3 e 5
Deficiente	Menor que 4	Menor que 3

Fonte: CAPES, 2008.

Quesito 5 – Inserção social

- a) 60% - inserção e impacto regional ou nacional do programa considerando-se os aspectos: social, educacional, cultural e tecnológico/econômico;
- b) 30% - integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;

- c) 10% - visibilidade ou transparência dada pelo programa mediante manutenção de página *Web* para a divulgação de dados do programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras entidades públicas ou privadas, amplo acesso a teses e dissertações pela *Web*, conforme Portaria CAPES 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

Os dados demonstrados no presente item comprovam a importância dada ao volume e à qualidade da produção científica realizada pelos programas de pós-graduação por parte da CAPES. Em especial, o Quesito 3, Itens 3 e 4, bem como o Quesito 4 e a diferenciação de pontuação para trabalhos publicados em anais de eventos, periódicos e livros revelam o grau de exigência atribuída aos programas, inclusive, em função do risco de perder seu credenciamento do órgão supervisor. Exigências estas que correspondem ao exercício de um instrumento de fomento à pesquisa por parte da CAPES. O Quadro 5 mostra um resumo dos requisitos para atribuição do conceito final atribuído aos programas.

CONCEITO 3		
Proposta	Adequada	
Corpo Docente	Regular	
Produção Intelectual	Regular	
Avaliação Global	Regular	
CONCEITO 4		
Proposta	Adequada	
Corpo Docente	Bom	
Produção Intelectual	Bom	
Avaliação Global	Bom	
CONCEITO 5		
Proposta	Adequada	Produção bibliográfica qualificada definitiva (artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros) de 6 pontos anuais, em média, por docente permanente; 10% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à Instituição de Ensino Superior (IES), de nível estadual, nacional ou internacional.
Corpo Docente	Bom	
Produção Intelectual	Muito Bom	
Avaliação Global	Muito Bom	
CONCEITO 6		
Proposta	Adequada	Programa com doutorado, que tenha titulado doutores nos últimos 5 anos; Convênios internacionais ativos com resultados evidenciados; professores visitantes de universidades estrangeiras reputadas como de primeira linha; intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras; participação na organização de eventos internacionais, no Brasil ou no exterior; e participação em comitês e diretorias de associações internacionais; 25% dos docentes permanentes com artigos publicados em periódicos internacionais A ou B, no triênio; Atuação comprovada em atividades de apoio ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em fase de consolidação; 20% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.
Corpo Docente	Muito Bom	
Produção Intelectual	Muito Bom	
Avaliação Global	Muito Bom	
CONCEITO 7		
Proposta	Adequada	40% dos docentes permanentes com artigos publicados em periódicos internacionais A ou B no triênio; 40% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.
Corpo Docente	Muito Bom	
Produção Intelectual	Muito Bom	
Avaliação Global	Muito Bom	

Quadro 5 - Requisitos mínimos para atribuição de conceito final da CAPES

Fonte: Adaptado da CAPES, 2008.

2.4 Análise descritiva dos programas de pós-graduação brasileira em Contabilidade

O curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais nasceu por meio do Decreto-Lei 7.988, de 22/09/1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis. O Decreto-Lei 15.601/46 instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade FEA, pertencente à Universidade de São Paulo USP. (PELEIAS *et al.*, 2007, p. 27). No ano de 1951, a Lei 1401 de 31/07/1951, separou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais instituindo diplomas distintos para os cursos.

Até o final do ano de 2006 o Brasil havia formado um total de 153 doutores e 1.513 mestres em Ciências Contábeis, já incluídos 153 mestres formados pela FVC (Fundação Visconde de Cairú) da Bahia e 43 da Universidade do Norte do Paraná UNOPAR.

O Quadro 6 mostra Programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis credenciados pela CAPES até o final do ano de 2007, as respectivas localidades e início de sua disponibilização, o número de titulados até o final de 2006, bem como as atribuições de notas da CAPES referentes ao triênio de 2004 a 2006.

O exame dos *sites* dos diversos programas demonstra o amplo cumprimento das diretrizes estipuladas pela CAPES em sua Portaria 13/2006 (CAPES, 2008). e o Item 3 do 5º Quesito de avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. As páginas dos programas de mestrado na área contábil recém reconhecidos (UFAM, UFMG e UFBA) encontram-se ainda incompletas neste aspecto por se encontrarem em fase de implantação.

Diante do contingente de programas de mestrado em contabilidade, foi criada a ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) por iniciativa dos coordenadores dos programas no dia 30 de janeiro de 2006 na cidade de Vitória-ES. Diz o seu estatuto: “A ANPCONT tem por objetivo atuar na área de educação, congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis”. (ANPCONT, 2007; PELEIAS *et al.*, 2007, p. 30).

Instituição	Local	Tipo	Ano de Implantação	CAPES (2004-2006)	Titulações até 2006
Universidade de São Paulo–USP	São Paulo–SP	Mestrado Doutorado	1970 1978	5	441 153
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC/SP	São Paulo–SP	Mestrado	1978	3	208
Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS	São Leopoldo–RS	Mestrado	1998	4	87
Programa Multi-institucional e Inter-Regional–UnB/UEFP/UFRRN/UFPE	Capitais e Distrito Federal-DF	Mestrado Doutorado	1999 2007	4	105 -
Universidade Federal do Rio de Janeiro–UFRJ	Rio de Janeiro–RJ	Mestrado	1999	4	75
Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP	São Paulo–SP	Mestrado	1999	3	180
Fundação Capixaba de Pesquisa em Cont. Econ.e Finanças–FUCAPE	Vitória–ES	Mestrado	2000	4	73
Universidade Federal do Ceará–UFC	Fortaleza – CE	Mestrado	2002	3	25
Universidade Federal de Santa Catarina–UFSC	Florianópolis–SC	Mestrado	2003	3	4
Universidade Federal do Paraná–UFPR	Curitiba–PR	Mestrado	2004	3	0
Fundação Universidade Regional de Blumenau–FURB	Blumenau–SC	Mestrado	2005	3	75
Universidade de São Paulo–USP Ribeirão Preto-SP	Ribeirão Preto–SP	Mestrado	2005	3	4
Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ	Rio de Janeiro–RJ	Mestrado	2006	3	35
Universidade Federal da Bahia-UFBA	Salvador-BA	Mestrado	2006	3	-
Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG	Belo Horizonte - MG	Mestrado	2006	3	-
Universidade Presbiteriana Mackenzie	São Paulo-SP	Mestrado	2007	4	-
Universidade Federal do Amazonas-UFAM	Manaus-AM	Mestrado	2007	3	-

Quadro 6 - Programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis credenciados pela CAPES

Fonte: retirado dos *sites* CAPES (2008), ANPCONT e instituições de ensino (2007).

A análise do Quadro 7 revela a presença de área de concentração e linhas de pesquisa voltadas à Controladoria (8 quanto à área de concentração e 14 no que se refere às linhas de pesquisa), em função do reconhecimento de sua relevância nas organizações. Quanto à área de concentração e linhas de pesquisa do Mestrado da Universidade Federal do Amazonas, não foi possível obter-se informações no *site* da entidade ou da CAPES, bem como via contato telefônico ou eletrônico.

Instituição	Tipo	Área de concentração	Linhas de pesquisa
FEA/USP/SP	Acadêmico	Controladoria e Contabilidade	- Controladoria e Contabilidade Gerencial - Contabilidade para usuários externos - Mercados financeiro, de crédito e de capitais - Educação e pesquisa em Contabilidade
PUC/SP	Acadêmico	Ciências Contábeis e Financeiras	- Contabilidade e Auditoria - Controladoria Econômica de Gestão
UNISINOS	Acadêmico	Controladoria e Contabilidade	- Teoria da Contabilidade - Finanças Corporativas e Controle de Gestão
UnB/UFPE/UFRRN/UFPE	Acadêmico	Mensuração contábil	- Contabilidade Financeira - Contabilidade Gerencial e Custos
UFRJ	Acadêmico	Contabilidade	- Contabilidade e Sociedade
FECAP	Acadêmico	Controladoria e Contabilidade	- Controladoria Aplicada e Gestão - Contabilidade Financeira
FUCAPE	Profissional	Contabilidade e Finanças	- Administração Estratégica - Contabilidade Gerencial - Finanças
UFC	Profissional	Controladoria	- Contabilidade Gerencial e Estratégia de Custos - Gestão Econômica e Competitividade
UFSC	Acadêmico	Controladoria	- Contabilidade Financeira - Contabilidade Gerencial
UFPR	Acadêmico	Contabilidade e Finanças	- Contabilidade Gerencial - Finanças Corporativas
FURB	Acadêmico	Controladoria	- Controle de Gestão - Contabilidade Financeira
USP/RP/SP	Acadêmico	Controladoria e Contabilidade	- Contabilidade para usuários externos e Finanças - Contabilidade para usuários externos, Controladoria e ensino
UERJ	Acadêmico	Controle de Gestão	- Controladoria em Entidades Públicas e Privadas - Planejamento e Controle em Ambiente Internacional
UPM	Profissional	Controladoria Empresarial	- Contabilidade para Usuários Internos - Contabilidade para Usuários Externos
UFAM	Profissional		
UFBA	Acadêmico	Controladoria	- Contabilidade de Gestão - Contabilidade Financeira
UFMG	Acadêmico	Contabilidade	- Contabilidade Financeira - Controle Gerencial - Núcleo comum

Quadro 7 - Relação de titulação, área de concentração e linhas de pesquisa dos diversos programas de mestrado em Ciências Contábeis credenciados pela CAPES

Fonte: retirado dos *sites* da CAPES (2008) e das instituições de ensino (2007).

Nos últimos anos, o tema “Pós-graduação em Contabilidade” vem trazendo algumas contribuições para eventos e periódicos. Entre eles, o trabalho de Oliveira; *et. al.* (2007) que buscou traçar o perfil de 85 pesquisadores das áreas de Administração e Contabilidade com bolsas ativas no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em agosto de 2006.

Formação	Graduação	Ciências sociais aplicadas	52,0%	
		Ciências exatas	30,0%	
		Ciências humanas	7,0%	
		Comunicação e expressão	5,0%	
		Ciências agrárias	5,0%	
		Mais de um curso de graduação	13,05	
	Doutorado	Ciências sociais aplicadas	78,2%	
		Administração	79,0%	
		Economia	15,0%	
		Contabilidade	6,0%	
		País de titulação		
		Brasil	52,0%	
	Grã-Bretanha	17,7%		
	Pós-doutorado	Pesquisadores com Pós-doutorado		27,0%
		França	30,0%	
EUA		26,0%		
Publicações	Eventos	N. médio de trabalhos/pesquisador		34,0
		Qualis Nacional	75%	
		Qualis Internacional	25%	
	Periódicos	N. médio de trabalhos/pesquisador		11,7
		Qualis Nacional	92,6%	
		Qualis Internacional	7,4%	

Quadro 8 - Perfil de formação e produção científica dos pesquisadores com bolsa no CNPq em agosto de 2006 nas áreas de Administração e Contabilidade

Fonte: adaptado de Oliveira; *et al.* (2007).

Alguns resultados da pesquisa encontram-se no Quadro 8. Observou-se ainda que:

- o conjunto dos pesquisadores é composto por 56 homens (66%) e 29 mulheres (34%);
- os bolsistas pertencem a 26 diferentes instituições, sendo que 74% estão vinculados a universidades federais e 26% a universidades privadas;
- dos pesquisadores vinculados a universidades públicas, 27,5% estão ligados à UFRGS;
- os altos índices de participação em eventos internacionais pode ser explicado pelo fato do EnANPAD estar classificado como tal pelo Sistema *Qualis* da CAPES;
- a média de artigos publicados em periódicos internacionais é de 0,87 por pesquisador, sendo que 70% destas publicações são em periódicos internacionais C, 14% em internacionais B e 16% em internacionais A;
- o montante médio de orientações realizadas pelos pesquisadores nos cursos de graduação, mestrado e doutorado é de 52, sendo que o nome da Prof. Dr^a. Ilse Maria

Beuren aparece com o maior número de orientações efetuadas em nível de graduação e mestrado.

A pesquisa de Riccio, Carastan e Sakata (1999) buscou identificar o processo evolutivo da pesquisa contábil de 4 universidades brasileiras (USP/SP, PUC/SP, FGV/RJ e UERJ) e suas tendências no período de 1962 a 1999 mediante o exame de 70 teses e 316 dissertações. Principais temas em ordem decrescente: Contabilidade Gerencial (21%), Contabilidade Financeira (18%), Auditoria (10%), Custos (7%), Sistemas de Informação e Ensino e Pesquisa (6%).

Magalhães (2006, p. 1) buscou caracterizar as fontes de informações utilizadas na construção das teses de doutorado apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FEA/USP. Analisou 5.737 referências das 48 teses defendidas no período de 2002 a 2005. Os assuntos mais tratados foram: Administração, Contabilidade, Economia, Metodologia Científica e Direito. No âmbito da Contabilidade, as fontes mais citadas estão atreladas às áreas de teoria, custos, gerencial e financeira. Dados referentes à distribuição de frequência de tipos de documentos citados encontram-se, em resumo, na Tabela 12. Nota-se, aqui, um volume de citações de periódicos mais elevado (31,2%) que nos demais trabalhos mencionados. Os demais resultados são equivalentes às demais pesquisas.

Na Tabela 13 estão apontadas as frequências de idiomas das referências das teses analisadas. Mostra que estão distribuídas entre os idiomas português (54%) e inglês (46%).

Tabela 12 - Distribuição de frequências das categorias referenciadas das teses de doutorado em Contabilidade da FEA/USP no período de 2002 a 2005

Categorias de Referências	%
Livros	44,1
Leis e normas	3,3
Teses, dissertações e livre docência.	8,0
Periódicos	31,2
Anais de evento científico nacional	3,2
Outros	10,2
Total	100,0

Fonte: adaptado de Magalhães (2006, p. 9).

Tabela 13 - Distribuição de freqüências de idiomas das referências das teses de doutorado em Contabilidade da FEA/USP no período de 2002 a 2005

Idioma da Referência	%
Português	53,9
Inglês	45,7
Espanhol	0,3
Francês	0,1
Total	100,0

Fonte: adaptado de Magalhães (2006, p. 10).

Ribeiro Filho *et al.* (2006) analisaram a metodologia de pesquisa aplicada nas dissertações do Programa do Mestrado Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Foram examinadas 54 dissertações que correspondem a toda produção científica do programa desde seu início em 2001 até dezembro de 2004, das quais 29,63% abordaram a Controladoria ou a Contabilidade Gerencial.

Uma parcela de 40% pôde ser classificada em empírica-positivista e 37% como teórico-empirista. Quanto às bases lógicas, 71% eram de natureza dedutiva com opção por um instrumento de pesquisa observacional (43%), comparativo (31%), estatístico (22%) ou experimental (4%). Tratam-se de pesquisas documentais/bibliográficas em 54% dos trabalhos. Como técnica de coleta utilizou-se, em 51% dos casos, o questionário, o formulário ou o teste, 21% não fizeram uso de nenhuma técnica de coleta. Os autores concluíram que existe a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador, quanto ao aprofundamento de conhecimento sobre metodologia e técnicas de investigação científica. Ribeiro Filho *et al.* (2006).

O trabalho de Lucena, Cavalcante e Sales (2007) objetivou traçar o perfil das dissertações do mestrado em Ciências Contábeis do Programa UnB/UFPB/UFRN/UFPE com base nos 102 trabalhos defendidos no período de 2002 a 2006. Os resultados demonstraram que o tipo de pesquisa mais utilizado foi o empírico (47,06%) seguido pelo exploratório (34,21%) e teórico (18,63%); 57,84% das dissertações não apresentaram limitações do estudo; e, a técnica estatística mais utilizada foi a do teste não-paramétrico (42,16%). Houve um crescimento gradativo de alunas no referido programa de pós-graduação (de 9,09% em 2002 para 54,55% em 2006). A Tabela 14 revela as parcelas de tipos de fontes escolhidas pelos

autores. Chama a atenção o montante de eventos citados (7,22%) em comparação aos demais trabalhos levantados.

Tabela 14 - Distribuição de freqüências das categorias de referências de dissertações do Programa UnB/UFPB/UFRN/UFPE em Ciências Contábeis no período de 2002 a 2006

Categorias de Referências	%
Livros	38,70
Teses e dissertações	7,51
Periódicos	20,68
Anais de congressos, encontros etc.	7,22
Jornais e revistas	8,23
Internet	5,69
Outros	12,13
Total	100,0

Fonte: adaptado de Lucena, Cavalcante e Sales (2007, p. 11)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O segmento referente à metodologia de pesquisa engloba a tipificação de pesquisa, suas estratégias e limitações de realização e os critérios da análise bibliométrica, bem como a estrutura do trabalho.

3.1 Tipificação da pesquisa

Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende identificar, analisar, relatar e comparar as características de artigos em Controladoria, ou seja descrever aspectos ou comportamentos de determinada população analisada.

Quanto aos meios ou procedimentos é do tipo levantamento, por buscar mapear a realidade de determinada população. Trata-se de uma pesquisa, ao mesmo tempo, bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois abrange a consulta ao referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, em especial livros, artigos, dissertações, teses, documentos legais e *sites*, por meio dos quais reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. A pesquisa é documental de fontes primárias, pelo fato dos artigos selecionados serem analisados em relação às suas características bibliométricas. (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 80-96 e VERGARA, 2003, p. 46-50).

Quanto à abordagem do problema o trabalho apresenta um enfoque quantitativo. É desenvolvido com base no raciocínio dedutivo quanto à pesquisa bibliográfica pois, partindo do conhecimento amplo, busca verificar sua aplicação em uma situação específica. No que se refere à pesquisa documental, é indutivo, pois parte da análise de dados de uma amostra representativa de uma população.

Com relação à técnica de coleta de dados, emprega-se a pesquisa bibliográfica para o levantamento dos conceitos teóricos necessários de um lado e, de outro, a análise de documentos retirando os dados bibliométricos desejados dos artigos de Controladoria para sua tabulação e interpretação. Trata-se de um resumo de assunto por síntese de trabalhos e

concomitantemente original, por testar um tema específico. O método de coleta de dados é por observação.

3.2 Universo de pesquisa

Tem-se como universo a produção científica nacional de artigos em Controladoria, limitado ao período entre o início de 1997 e o final de 2006, pois é neste período que ocorreu um elevado crescimento do número de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no país, os quais possuem o referido setor de conhecimento como sua área de concentração e/ou uma de suas linhas de pesquisa.

3.3 Critérios de seleção de amostra

A amostra foi definida como sendo o conjunto de artigos sobre o tema da Controladoria e seus principais aplicativos publicados no período, em periódicos especializados nacionais, classificados pelo Sistema *Qualis* da CAPES com notações A e B.

Considerou-se, para seleção dos trabalhos, a identificação do termo “Controladoria” ou alguns de seus artefatos nos títulos, resumos, palavras chaves, *Abstract* ou *Keywords*, tomando-se como base a ementa da disciplina “Tópicos Contemporâneos de Controladoria” do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP. Os termos de seleção usados foram: Controladoria; Contabilidade Gerencial; Indicadores de Desempenho; Controle de Gestão; Controle Gerencial; Gestão Estratégica de Custos; Gestão Econômica; GECON; Teoria das Restrições - *TOC*; Gestão Baseada em Valor - *GBV*; Orçamento; *Beyond Budgeting*; *Balanced Scorecard* - *BSC*; *Management Accounting*; *Controllership*; e, *Controller*.

3.4 Estrutura do trabalho

O trabalho é composto de Introdução, Plataforma Teórica, Procedimentos Metodológicos, Análise e Interpretação dos Resultados, Considerações Finais, Referências e Anexos contendo a bibliografia consultada. O segundo capítulo abordou o referencial teórico relacionado às características metodológicas de um artigo científico e ao cenário da produção científica em Controladoria no Brasil; e, à pós-graduação no Brasil, em especial aos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis e as exigências da CAPES.

3.5 A Bibliometria – uma ferramenta de avaliação de produção científica

Araújo (2007, p. 12) define a bibliometria como sendo uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Inicialmente ligada à medida de livros no setor da biblioteconomia, passou a se voltar para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica como artigos científicos, a produtividade de autores e o estudo de citações.

Para Vanti (2002 p. 152):

[...] A avaliação, dentro de um determinado ramo do conhecimento permite dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados para mostrar à sociedade como tal saber vem-se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência. (VANTI, 2002, p. 152).

A bibliometria apresenta três principais áreas de atuação, sendo que o presente trabalho está focado na segunda das mesmas: (GLÄNZEL; DEBACKERE, 2005, p. 10, tradução nossa).

- a) bibliometria como metodologia – corresponde à pesquisa e ao desenvolvimento de métodos e técnicas bibliométricas;

- b) bibliometria para análise de informações científicas – avaliação da produção científica;
- c) bibliometria como instrumento de políticas de fomento à ciência.

Quanto ao terceiro aspecto, os autores apontam para algumas possíveis vantagens e desvantagens. Os efeitos positivos são de estímulo às publicações científicas de qualidade metodológica em periódicos internacionais de renome, bem como à cooperação entre cientistas. Por outro lado, pode acarretar uma tendência à distorção dos dados bibliométricos mediante assinatura excessiva de autores, cuja participação não se justifica por suas contribuições realizadas; a segmentação de pesquisa em vários artigos ou a publicação do mesmo trabalho em vários veículos para aumentar o número de publicações; e, por último, a prática de um grande número de citações desnecessárias. (GLÄNZEL; DEBACKERE, 2005, p. 17, tradução nossa).

A bibliometria constitui um importante instrumento de avaliação da produção científica e é utilizada nas diversas áreas de conhecimento mediante levantamentos quantitativos, aplicação de indicadores e verificação de comportamentos típicos.

Indicadores bibliométricos são construídos a partir de textos publicados em veículos especializados. Envolve inúmeros parâmetros (quantidade de publicações, co-autorias, citações, co-ocorrência de palavras, etc.) que são empregados como medidas indiretas da atividade da pesquisa científica e contribuem para a compreensão dos objetivos da pesquisa, das estruturas da comunidade científica e do seu impacto social, político e econômico. (FAPESP, 2004, p. 7).

Segundo alguns editores científicos, os indicadores bibliométricos avaliam muito mais o impacto científico do que a qualidade. “Porém, estes indicadores de desempenho são úteis como ferramentas adicionais para avaliar a pesquisa acadêmica, orientar rumos de pesquisa e estratégias de emprego de fundos para financiamento da atividade científica”. (CAMPOS, 2003, p. 18).

A bibliometria ou cienciometria abarca a *bibliometria estrutural* voltada para as características epistemológicas da ciência; a *bibliometria dinâmica* que traça modelos para avaliar o crescimento científico, o envelhecimento de informações e o processo de citação; e, a *bibliometria valorativa* que é responsável pelo desenvolvimento de indicadores de mensuração da *evaluation* da ciência. No entanto, deve ser esclarecido que a bibliometria

pode ser utilizada para a avaliação da ciência, mas não é sua função julgar resultados de pesquisa e, nem tão pouco, tem por objetivo substituir métodos qualitativos e laudos de especialistas por indicadores quantitativos. A bibliometria e os métodos qualitativos devem se completar mutuamente. (GLÄNZEL; DEBACKERE, 2005, p. 9, grifo do autor, tradução nossa).

A dimensão da utilização de métodos bibliométricos resulta, primeiramente, da definição de unidades de mensuração padronizadas de maneira a garantir a cientificidade e reprodutibilidade dos métodos. (GLÄNZEL; DEBACKERE, 2005, p. 12-13, tradução nossa).

Araújo (2007, p. 11-13) promoveu uma análise no campo de conhecimento intitulado bibliometria, referente a suas leis fundamentais. Duas das quais: a Lei de Produtividade de Autores de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso e a Lei de Dispersão de Periódicos de Bradford. Entre outros, abordou também justificativas para análise de citações, o que permitiu a identificação de uma série de padrões na produção do conhecimento científico.

A Lei de Lotka (trabalho publicado por Alfred James Lotka em 1926 - The frequency distribution of scientific productivity no Journal of the Washington Academy of Sciences, V. 16, N. 12, p. 317-323) foi formulada a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas mediante contagem de autores presentes no Chemical Abstracts, entre 1909 e 1916. Lotka constatou que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e, um grande número de pequenos produtores se iguala, quanto ao volume de produção, ao reduzido número dos grandes produtores. Deduziu a lei dos quadrados inversos:

$$a_n = \frac{a_1}{n^c}$$

Onde a_n é a frequência de autores publicando um número n de trabalhos, a_1 é o número de autores que assinaram apenas um artigo e c corresponde a um valor constante para cada campo científico ($c \sim 2$). Um dos aperfeiçoamentos da referida lei foi criado por Price decorrente de estudos realizados entre 1965 e 1971. Afirmou que “1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor e 60% dos autores produzindo um único documento”. (ARAÚJO, 2007, p. 13-14).

A segunda lei bibliométrica se refere a conjuntos de periódicos. Em 1934, Samuel Clement Bradford construiu sua Lei da Dispersão no artigo intitulado Sources of information on specific subjects (Engineering, v. 137, p. 85-86, 1934). Segundo o trabalho, em uma coleção de periódicos de uma determinada área de conhecimento existem vários núcleos de periódicos, sendo que o número de periódicos em cada zona aumenta, enquanto a produtividade diminui. (Araújo, 2007, p. 14-15).

Periódicos quando dispostos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado assunto (com soma parcial) revelam um núcleo de periódicos mais ligado ao tema e 2 outros grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o núcleo principal ou “core” daquele assunto. O segundo e o terceiro grupo são as extensões. A razão do número de periódicos em qualquer zona pelo número de periódicos na zona anterior é chamada Multiplicador de Bradford B_m . À medida que o número de zonas aumenta, o B_m diminuirá. (Araújo, 2007, p. 14-15, grifo do autor).

A Lei de Vilfredo Pareto, também conhecida como princípio 80-20, afirma que para muitos fenômenos, 80% das conseqüências advêm de 20% das causas. Sua aplicação à bibliometria infere que 20% dos autores são responsáveis por 80% da produção literária.

A presente pesquisa buscou verificar a validade das referidas leis para a produção científica brasileira de artigos de Controladoria.

3.6 Levantamento dos dados

A coleta e a tabulação de dados foram realizadas entre os meses de setembro de 2007 e fevereiro de 2008.

O levantamento de revistas especializadas nacionais classificadas como A e B pelo Sistema *Qualis* revelou a existência de 24 periódicos na área de Administração e Ciências Contábeis contendo um total de 3.478 artigos em 489 fascículos publicados no período de 1997 a 2006. Os mesmos foram arquivados por meio de *download* quando disponíveis na rede

Internet, consultados na biblioteca da FECAP ou adquiridos mediante assinatura das publicações em forma física quando não encontrados em ambos os casos.

Os dados para a análise bibliométrica foram retirados dos artigos propriamente ditos, de referências de seus autores disponíveis nos respectivos periódicos e/ou Currículo *Lattes*, quando disponíveis, e tabulados com o auxílio de planilhas do programa *Excel*[®], objetivando-se uma avaliação da produção científica.

3.7 Limitação de pesquisa

Há algumas limitações de pesquisa observadas durante o levantamento e a tabulação de resultados:

- Inacessibilidade de 25 edições levantadas nos respectivos *sites* dos periódicos e na biblioteca da FECAP/SP, já descritas no Quadro 3, cujo montante representa em torno de 4,86% do total dos cadernos publicados no período;
- Aceitam-se como verídicos os dados sobre os autores apresentados nas revistas e nos Currículos *Lattes*, dando-se preferência para a última fonte em caso de divergências;
- A idade de leis e normas não foi considerada para cálculo de obsolescência da literatura, pois sua validade independe de sua idade;
- Foram excluídos da seleção os trabalhos contendo os termos: “Controladoria Geral de União (CGU)”, “Orçamento Participativo” e “*Controller*” quando no sentido de detentor do controle acionário por entender que não fazem parte da área de Conhecimento da Controladoria;
- Eventuais diferenças entre os percentuais calculados pelas fórmulas inseridas no Programa *Excel*[®] e suas somas aritméticas é devido ao arredondamento automático efetuado pelo Programa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo mostra a tabulação de dados levantados face às informações necessárias para atender aos objetivos da pesquisa.

4.1 Volume de artigos

O Quadro 3 mostra o número de artigos de Controladoria identificados, seus respectivos anos de publicação e seus percentuais representativos. O total de 154 artigos corresponde a 4,43% dos 3.478 artigos, sendo que dos artigos identificados apenas 2,6% foram produzidos em 1997 aumentando gradativamente para 16,9% em 2006. Fato este que se explica, também, pelo aumento de lançamento de periódicos especializados na área.

Em 6 das 24 revistas não foi encontrado nenhum artigo que trata de Controladoria. São elas: Revista Pesquisa e Planejamento Econômico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Revista de Ciência da Administração (RCA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Gestão e Planejamento da Universidade de Salvador (UNIFACS), Revista de Administração (FACES) da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Gestão Org. Revista eletrônica de gestão operacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Revista Brasileira de Finanças da Sociedade Brasileira de Finanças. A Tabela 15 e o Gráfico 1 detalham os números de trabalhos publicados de acordo com o seu ano de publicação.

As revistas que mais publicaram sobre o tema da Controladoria em relação ao total de artigos publicados pelo referido periódico são a Revista Universo Contábil da FURB (28,57%), a Revista Contabilidade e Finanças da USP (16,9%) e a Revista Contabilidade Vista e Revista da UFMG com 15,68% do total de trabalhos.

Analisando-se as 8 revistas mais voltadas às Ciências Contábeis (Quadro 10), o número de artigos de Controladoria decaiu para 98 artigos de 776 trabalhos publicados, o que eleva o percentual para 12,63%. Os dados encontram-se bem abaixo daqueles apresentados por Mensah, Hwang e Wu (2004, tradução nossa) referentes à parcela de publicações na área de *Management Accounting* nos Estados Unidos no período de 1986-2000. Por outro lado, corroboram com os resultados apresentados por Schäffer, Binder e Gmür (2005, tradução nossa) quanto à produção científica de Controladoria em idioma alemão no período de 1990 a 2003. A Tabela 16 e o Gráfico 2 mostram respectivamente os totais de artigos publicados por ano nas revistas voltadas à área de Contabilidade e os percentuais de trabalhos sobre o tema de Controladoria.

O volume proporcional de produção científica em Controladoria e/ou Contabilidade Gerencial se encontra abaixo dos dados levantados em relação aos assuntos tratados em teses e dissertações defendidas em vários programas de pós-graduação em Ciências Contábeis brasileiros - 21% da USP/SP, PUC/SP, FGV/RJ e UERJ no período de 1962 e 1999 conforme Riccio, Carastan e Sakata (1999); e, quase 30% no Mestrado Multi-institucional e Inter-Regional do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN entre 2001 e 2004 de acordo com Ribeiro Filho *et al.* (2006). Pode-se inferir, portanto, que parte das teses e dissertações defendidas nas referidas instituições não serviram como base para a geração de artigos.

	Periódico	Ano da 1ª Edição	N. Total de Artigos	N. de Artigos de Controladoria										Artigos de Controladoria	%
				1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006		
1	RAUSP. Revista de Administração (USP)	1947	304	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	0,99
2	RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	1961	397	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	4	1,01
3	Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro) (IPEA)	1971	164	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
4	Revista Contabilidade & Finanças (USP)	1989	213	2	2	4	0	4	6	7	4	1	6	36	16,90
5	Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	1989	185	1	2	1	1	2	6	4	7	1	4	29	15,68
6	REGE. Revista de Gestão (USP)	1994	256	0	0	0	1	0	1	1	2	3	2	10	3,91
7	REAd Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)	1995	379	0	0	0	0	1	2	1	3	4	2	13	3,43
8	RN Revista de Negócios (FURB)	1995	220	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	5	2,27
9	Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ)	1996	58	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	3	5,17
10	RAC Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	1997	335	0	0	2	2	0	2	3	2	2	0	13	3,88
11	RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC)	1998	67		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
12	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	1998	147		0	1	2	1	1	1	0	2	1	9	6,12
13	Gestão e Planejamento (UNIFACS)	1999	59			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
14	RAM Revista de Administração Mackenzie (on-line)	2000	108				1	0	0	0	0	0	0	1	0,93
15	FACES. Revista de Administração (FUMEC)	2002	33						0	0	0	0	0	0	0,00
16	RAE Eletrônica (FGV)	2002	121						0	3	0	0	0	3	2,48
17	Alcance (UNIVALI)	2003	85							1	1	0	1	3	3,53
18	Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	2003	41							0	2	1	0	3	7,32
19	Gestão.Org. Revista eletrônica de gestão operacional (UFPE)	2003	92							0	0	0	0	0	0,00
20	Revista Brasileira de Finanças (Soc. Brasileira de Finanças)	2003	40							0	0	0	0	0	0,00
21	Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	2004	54								0	2	2	4	7,41
22	BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	2004	36								2	0	0	2	5,56
23	RAI Revista de Administração e Inovação (UNINOVE)	2004	42								0	0	1	1	2,38
24	Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	2005	42									7	5	12	28,57
	TOTAL		3478	4	4	10	8	11	19	22	24	26	26	154	4,43
	Parcela de artigos de Controladoria			2,6	2,6	6,5	5,2	7,1	12,3	14,3	15,6	16,9	16,9	100	

Quadro 9 - Artigos de Controladoria publicados em periódicos nacionais especializados com notações A e B do Sistema *Qualis* no período entre 1997 e 2006

Fonte: os autores

Tabela 15 – Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos *Qualis A e B*

	N. de Artigos de Controladoria										TOTAL
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Total de artigos publicados nas revistas <i>Qualis A e B</i>	190	191	229	259	294	335	411	494	520	555	3478
Artigos de Controladoria	4	4	10	8	11	19	22	24	26	26	154
Percentual de artigos de Controladoria em relação ao total de artigos publicados	2,11	2,09	4,37	3,09	3,74	5,67	5,35	4,86	5,00	4,68	4,43

Fonte: os autores.

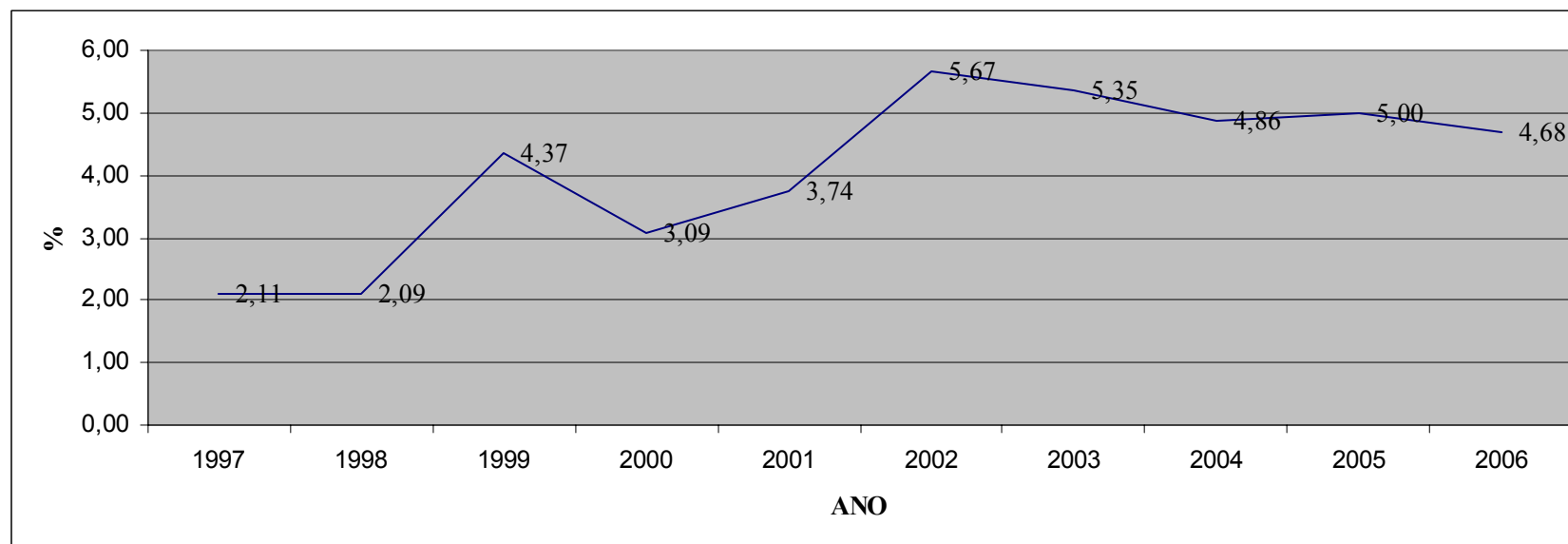


Gráfico 1 - Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos *Qualis A e B*

Fonte: os autores.

Periódico	Ano da 1ª Edição	N. Total de Artigos	N. de Artigos de Controladoria										Artigos de Controladoria	%	
			1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006			
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	1989	213	2	2	4	0	4	6	7	4	1	6	36	16,90	
Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	1989	185	1	2	1	1	2	6	4	7	1	4	29	15,68	
Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ)	1996	58	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	3	5,17	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	1998	147		0	1	2	1	1	1	0	2	1	9	6,12	
Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	2003	41								0	2	1	0	3	7,32
Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	2004	54									0	2	2	4	7,41
BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	2004	36									2	0	0	2	5,56
Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	2005	42										7	5	12	28,57
TOTAL		776	3	4	6	3	8	13	12	15	16	18	98	12,63	
Parcela de artigos de Controladoria			3,1	4,1	6,1	3,1	8,2	13,3	12,2	15,3	16,3	18,4	100		

Quadro 10 - Artigos de Controladoria publicados nas revistas mais voltadas às Ciências Contábeis com notação *Qualis* A e B no período entre 1997 e 2006

Fonte: os autores

Tabela 16 – Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos voltados à área de Contabilidade

	N. de Artigos por ano										TOTAL
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Total de artigos publicados nas revistas voltadas à Contabilidade	26	51	43	50	64	65	83	106	122	166	776
Artigos de Controladoria	3	4	6	3	8	13	12	15	16	18	98
Percentual de artigos de Controladoria em relação ao total de artigos publicados por ano	11,54	7,84	13,95	6,00	12,50	20,00	14,46	14,15	13,11	10,84	12,63

Fonte: os autores

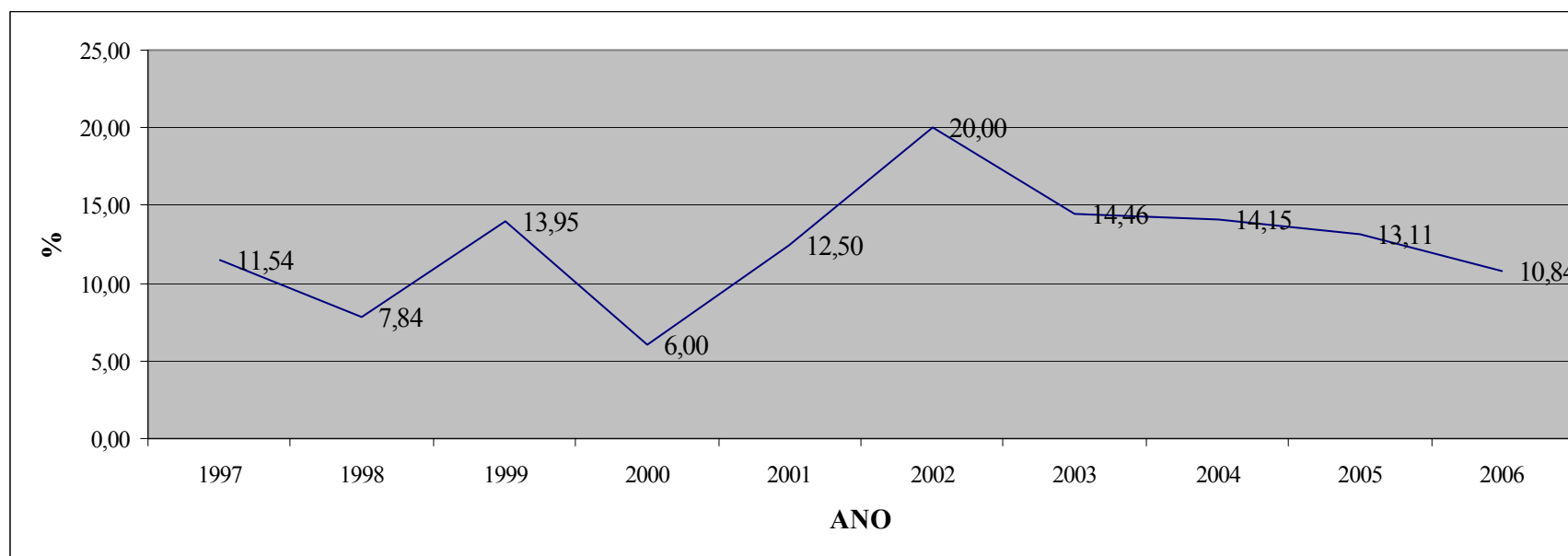


Gráfico 2 - Percentuais de artigos de Controladoria em relação ao total de trabalhos publicados nos periódicos voltados à área de Contabilidade

Fonte: os autores

4.2 Lei de Bradford

Buscou-se identificar os núcleos de periódicos segundo a sua produtividade em relação à área da Controladoria, de acordo com a Lei Bibliométrica de Bradford ou Lei da Dispersão. Com este intuito, os periódicos foram dispostos em ordem decrescente de produtividade de artigos na referida área de conhecimento. Inseriu-se ao lado dos números de artigos publicados por cada revista uma coluna constando sua soma acumulada. O total de 154 artigos foi dividido em 3 grupos que resultaram em 51,33, ou seja, cada terço do total de artigos produzidos foi publicado por um núcleo de periódicos. A Tabela 17 revela que a Revista Contabilidade e Finanças da USP (com 36 artigos) e a Revista Contabilidade Vista e Revista da UFMG (com 29 artigos) somam um montante de 65 trabalhos que corresponde a pouco mais de um terço do total. Tem-se aqui do núcleo principal ou “*core*” de periódicos mais ligados ao tema, no período analisado.

O segundo segmento, ou grupo de extensão é composto pelas RAC - Revista de Administração Contemporânea de ANPAD, REAd - Revista Eletrônica de Administração da UFRGS, Revista Universo Contábil da FURB e REGE - Revista de Gestão da USP com um total de 48 artigos. O terceiro grupo abarca os 18 periódicos restantes. A razão do número de periódicos dos núcleos II e III pelo número de periódicos na zona anterior, o Multiplicador de Bradford Bm, é de 2 e 4,5 respectivamente.

Deve ser observado, no entanto, que os cálculos tiveram como base os números absolutos de artigos produzidos. A verificação equivalente com utilização dos respectivos percentuais coloca a Revista Universo Contábil da FURB no núcleo principal e as Revistas Contabilidade e Finanças e Contabilidade Vista e Revista no segundo grupo.

Tabela 17 – Núcleos de periódicos na área de Controladoria no Brasil segundo a Lei de Bradford

Periódico	N. Total de Artigos	Artigos de Controladoria	%	Soma Acumulada	
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	213	36	16,90	36	NÚCLEO 1
Revista de Contabilidade Vista e Revista (UFMG)	185	29	15,68	65	
RAC Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	335	13	3,88	13	NÚCLEO 2
REAd Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)	379	13	3,43	26	
Revista Universo Contábil (on-line) (FURB)	42	12	28,57	38	
REGE. Revista de Gestão (USP)	256	10	3,91	48	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP)	147	9	6,12	9	NÚCLEO 3
RN Revista de Negócios (FURB)	220	5	2,27	14	
RAE Revista de Administração de Empresas (FGV)	397	4	1,01	18	
Base Revista de Administração e Contabilidade (UNISINOS)	54	4	7,41	22	
Revista de Contabilidade do Mestrado em Contabilidade (UERJ)	58	3	5,17	25	
RAE Eletrônica (FGV)	121	3	2,48	28	
Alcance (UNIVALI)	85	3	3,53	31	
Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão (UFC)	41	3	7,32	34	
RAUSP. Revista de Administração (USP)	304	3	0,99	37	
BBR Brazilian Business Review (FUCAPE)	36	2	5,56	39	
RAI Revista de Administração e Inovação (UNINOVE)	42	1	2,38	40	
RAM Revista de Administração Mackenzie (on-line)	108	1	0,93	41	
Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro) (IPEA)	164	0	0,00	41	
RCA Revista de Ciência da Administração (UFSC)	67	0	0,00	41	
Gestão e Planejamento (UNIFACS)	59	0	0,00	41	
FACES. Revista de Administração (FUMEC)	33	0	0,00	41	
Gestão.Org. Revista eletrônica de gestão operacional (UFPE)	92	0	0,00	41	
Revista Brasileira de Finanças (Sociedade Brasileira de Finanças)	40	0	0,00	41	
TOTAL	3478	154	4,43		

Fonte: os autores

4.3 Perfil dos autores

Verificou-se na tabulação dos dados levantados que 68,4% dos autores são do sexo masculino (Tabela 18) o que corresponde aos resultados de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), Leite Filho (2008) e Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007).

Revelam, ainda, que 80,5%, ou seja, a absoluta maioria é composta por docentes, o que está de acordo com os resultados de Oliveira (2002). (Tabela 18).

Tabela 18 – Perfil dos autores quanto ao sexo e à atividade profissional

Ano	N. de Autores	Autores Masculinos	%	Autores Docentes	%
1997	6	5	83,3	6	100,0
1998	7	4	57,1	6	85,7
1999	15	7	46,7	14	93,3
2000	14	12	85,7	9	64,3
2001	22	18	81,8	15	68,2
2002	31	24	77,4	19	61,3
2003	42	32	76,2	35	83,3
2004	51	33	64,7	38	74,5
2005	63	40	63,5	57	90,5
2006	56	35	62,5	48	85,7
TOTAL	307	210	68,4	247	80,5

Fonte: os autores

A análise de dados referentes à formação dos autores possibilitou a elaboração da Tabela 19, que revela a titulação dos autores na época da publicação, se os estudos foram realizados no Brasil ou no Exterior, bem como, se houve opção por mais de uma área de conhecimento durante a formação acadêmica.

Observa-se que 12,4% dos autores são Bacharéis, 6,8% Especialistas, 26,4% detêm o grau de Mestre, 45,3% de Doutor e 3,2% de Pós-doutor. Chama atenção que durante o percurso do período analisado houve um acréscimo gradativo do nível de formação. A parcela

de 53,1% dos autores apresenta uma formação multidisciplinar e 21,8% obtiveram parte ou a totalidade de sua titulação no exterior. (Tabela 19). Os referidos valores são diferentes daqueles levantados por Oliveira (2002) em relação à produção científica publicada no Caderno de Estudos da FIPECAFI entre 1990 e 1999, segundo os quais 45,95% dos autores eram apenas graduados e a soma dos percentuais de mestres e doutores era de 48,9%.

A Tabela 20 apresenta as origens geográficas dos autores de artigos em Controladoria no período pesquisado, sendo que, em média, a metade dos autores é do Sudeste, 23,1% do Sul e 11,4% do Nordeste do Brasil, bem como 8,8% advém de países estrangeiros. Houve um decréscimo na parcela da região Sudeste causada pela evolução contrária nas regiões Sul e Nordeste. Os resultados são semelhantes aos de Oliveira (2002).

Comparados com os valores trazidos por Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) em relação às características da Revista Contabilidade & Finanças no período de 1999 a 2006, diferem no que se refere ao segmento de autores do Sudeste (66,67% com uma tendência crescente), Sul (12,64%), Nordeste (7,66%) e Exterior (10,73%).

Tabela 19 - Perfil dos autores quanto a sua formação na época da publicação

Ano	N. de Autores	Titulação máxima na época da publicação														Parte ou totalmente realizada no Exterior		Multi-disciplinar	
		Não informado	%	Graduando	%	Bacharel	%	Especialista	%	Mestre	%	Doutor	%	Pós-Doutor	%	%	%		
1997	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0	2	33,3	1	16,7	1	16,7	3	50,0
1998	7	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	3	42,9	3	42,9	0	0,0	2	28,6	3	42,9
1999	15	0	0,0	0	0,0	1	6,7	0	0,0	6	40,0	7	46,7	1	6,67	7	46,7	10	66,7
2000	14	0	0,0	0	0,0	5	35,7	2	14,3	1	7,1	4	28,6	2	14,3	5	35,7	7	50,0
2001	22	0	0,0	4	18,2	0	0,0	3	13,6	10	45,5	4	18,2	1	4,55	2	9,09	10	45,5
2002	31	0	0,0	1	3,2	9	29,0	1	3,2	10	32,3	9	29,0	1	3,23	7	22,6	16	51,6
2003	42	0	0,0	0	0,0	8	19,0	1	2,4	10	23,8	19	45,2	4	9,52	9	21,4	30	71,4
2004	51	1	2,0	0	0,0	8	15,7	4	7,8	12	23,5	23	45,1	3	5,88	10	19,6	27	52,9
2005	63	3	4,8	0	0,0	3	4,8	6	9,5	13	20,6	34	54,0	4	6,35	13	20,6	32	50,8
2006	56	0	0,0	0	0,0	3	5,4	4	7,1	13	23,2	34	60,7	2	3,57	11	19,6	25	44,6
TOTAL	307	4	1,3	5	1,6	38	12,4	21	6,8	81	26,4	139	45,3	19	6,19	67	21,8	163	53,1

Fonte: os autores

Tabela 20 – Origem geográfica dos autores na época da publicação

Ano	N. de Autores	Região brasileira de Origem dos Autores										Exterior	%	Não Informado	%
		Norte	%	Nordeste	%	Centro-oeste	%	Sudeste	%	Sul	%				
1997	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0
1998	7	1	14,3	0	0,0	0	0,0	5	71,4	0	0,0	1	14,3	0	0,0
1999	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	86,7	1	6,7	1	6,7	0	0,0
2000	14	0	0,0	0	0,0	3	21,4	8	57,1	1	7,1	2	14,3	0	0,0
2001	22	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	72,7	6	27,3	0	0,0	0	0,0
2002	31	0	0,0	4	12,9	0	0,0	17	54,8	5	16,1	3	9,7	2	6,5
2003	42	0	0,0	7	16,7	0	0,0	21	50,0	8	19,0	3	7,1	3	7,1
2004	51	0	0,0	10	19,6	0	0,0	16	31,4	20	39,2	4	7,8	1	2,0
2005	63	0	0,0	10	15,9	0	0,0	27	42,9	14	22,2	8	12,7	4	6,3
2006	56	0	0,0	4	7,1	2	3,6	25	44,6	15	26,8	5	8,9	5	8,9
TOTAL	307	1	0,3	35	11,4	5	1,6	153	49,8	71	23,1	27	8,8	15	4,9

Fonte: os autores

4.3.1 Vínculo dos autores com programas de pós-graduação

A Tabela 21 mostra o montante de autores vinculados a programas de pós-graduação no Brasil e no exterior, como professores e alunos nos 10 anos pesquisados. Revela que 43% dos autores eram professores de cursos de pós-graduação, sendo 36,2% no Brasil e 6,8% no exterior. Quanto a autores pós-graduandos somam um total de 39,1%, 35,2% no país e 3,9% em outras localidades. Percebe-se uma evolução decrescente ao passar dos anos (de 71,4% em 1998 para 26,8% em 2006) da parcela de autores alunos de programas brasileiros, assim como estrangeiras (de 16,7% em 1997 para 0% em 2006).

Em termos totais, o fenômeno se repete. 82% dos autores estão vinculados a programas de pós-graduação decaindo de 100% para 75% no período, sendo 71,3% no Brasil e 10,7% no exterior (Tabela 21).

Em comparação, os dados divulgados por Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) em relação às publicações da Revista Contabilidade & Finanças no período de 2001 a 2004, estes trazem um percentual de apenas 63,43% de trabalhos oriundos do *stricto sensu*.

Com relação à região de origem dos programas de pós-graduação no Brasil aos quais os autores estão vinculados, aparece a seguinte distribuição: 61,2% para o Sudeste com tendência decrescente, 23,7% para a região Sul, 12,3% para o Nordeste, ambas em evolução crescente e 2,7 para a região Centro-oeste. A região Norte não está representada (Tabela 21).

A análise das áreas de conhecimento dos cursos de pós-graduação freqüentados pelos autores no Brasil e no exterior revelou que 43,3% são na área de Ciências Contábeis, 36,7% em Administração, 14,2% no setor de Engenharia, 1,7% de Economia e 4,2% em outros segmentos de conhecimento. No caso da Engenharia, o comportamento apresenta uma tendência decrescente, possivelmente, por haver uma oferta crescente de cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis ao decorrer do período (Tabela 23).

Tabela 21 – Autores vinculados a programas de pós-graduação no Brasil e no exterior

Ano	N. de Autores	Autores Professores de PPG						Autores Alunos de PPG						Total de Autores vinculados a PPG					
		Brasil	%	Exte- rior	%	Total	%	Brasil	%	Exte- rior	%	Total	%	Brasil	%	Exte- rior	%	Total	%
1997	6	3	50,0	0	0,0	3	50,0	2	33,3	1	16,7	3	50,0	5	83,3	1	16,7	6	100,0
1998	7	1	14,3	1	14,3	2	28,6	5	71,4	0	0,0	5	71,4	6	85,7	1	14,3	7	100,0
1999	15	8	53,3	0	0,0	8	53,3	4	26,7	3	20,0	7	46,7	12	80,0	3	20,0	15	100,0
2000	14	3	21,4	2	14,3	5	35,7	6	42,9	2	14,3	8	57,1	9	64,3	4	28,6	13	92,9
2001	22	6	27,3	0	0,0	6	27,3	9	40,9	1	4,5	10	45,5	15	68,2	1	4,5	16	72,7
2002	31	8	25,8	2	6,5	10	32,3	13	41,9	2	6,5	15	48,4	21	67,7	4	12,9	25	80,6
2003	42	17	40,5	2	4,8	19	45,2	14	33,3	1	2,4	15	35,7	31	73,8	3	7,1	34	81,0
2004	51	17	33,3	3	5,9	20	39,2	21	41,2	1	2,0	22	43,1	38	74,5	4	7,8	42	82,3
2005	63	25	39,7	7	11,1	32	50,8	19	30,2	1	1,6	20	31,7	44	69,8	8	12,7	52	82,5
2006	56	23	41,1	4	7,1	27	48,2	15	26,8	0	0,0	15	26,8	38	67,9	4	7,1	42	75,0
TOTAL	307	111	36,2	21	6,8	132	43,0	108	35,2	12	3,9	120	39,1	219	71,3	33	10,7	252	82,0

Fonte: os autores

Tabela 22 – Região de origem dos programas de pós-graduação no Brasil

Ano	N. de Autores	Autores vinculados a PPG no Brasil	%	Região do PPG de Origem									
				Norte	%	Nordeste	%	Centro-oeste	%	Sudeste	%	Sul	%
1997	6	5	83,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	100,0	0	0,0
1998	7	6	85,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0	0	0,0
1999	15	12	80,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	100,0	0	0,0
2000	14	9	64,3	0	0,0	0	0,0	3	33,3	5	55,6	1	11,1
2001	22	15	68,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	60,0	6	40,0
2002	31	21	67,7	0	0,0	2	9,5	0	0,0	15	71,4	4	19,0
2003	42	31	73,8	0	0,0	5	16,1	1	3,2	21	67,7	4	12,9
2004	51	38	74,5	0	0,0	8	21,1	0	0,0	15	39,5	15	39,5
2005	63	44	69,8	0	0,0	8	18,2	0	0,0	24	54,5	12	27,3
2006	56	38	67,9	0	0,0	4	10,5	2	5,3	22	57,9	10	26,3
TOTAL	307	219	71,3	0	0,0	27	12,3	6	2,7	134	61,2	52	23,7

Fonte: os autores

Tabela 23 – Área de conhecimento dos programas de pós-graduação frequentados pelos autores alunos no Brasil e no exterior

Ano	N. de Autores	Autores Alunos de PPG Brasil e Exterior	%	Área de Conhecimento									
				Ciências Contábeis	%	Administração	%	Economia	%	Engenharia	%	Outra	%
1997	6	3	50,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0
1998	7	5	71,4	3	60,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1999	15	7	46,7	3	42,9	2	28,6	0	0,0	2	28,6	0	0,0
2000	14	8	57,1	2	25,0	1	12,5	1	12,5	1	12,5	3	37,5
2001	22	10	45,5	4	40,0	4	40,0	0	0,0	2	20,0	0	0,0
2002	31	15	48,4	8	53,3	4	26,7	0	0,0	3	20,0	0	0,0
2003	42	15	35,7	5	33,3	5	33,3	0	0,0	4	26,7	1	6,7
2004	51	22	43,1	7	31,8	10	45,5	1	4,5	3	13,6	1	4,5
2005	63	20	31,7	10	50,0	9	45,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0
2006	56	15	26,8	8	53,3	7	46,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	307	120	39,1	52	43,3	44	36,7	2	1,7	17	14,2	5	4,2

Fonte: os autores

4.3.2 Produtividade de autores

Quanto ao número de autores por artigo, a Tabela 24 resume os dados levantados na pesquisa. Observa-se um aumento gradativo de 1,5 autores por artigo nos trabalhos publicados em 1997 chegando a 2,42 em 2005 e 2,15 em 2006 com uma média de 1,99 no período. Considerando o total de artigos, 32,5% foram assinados por apenas 1 autor com forte evolução decrescente, 41,6% por 2 autores, 21,4% por 3 autores e 4,5% por 4 ou mais autores.

O dados corroboram com os trabalhos de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) e Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) referentes a publicações na área de Contabilidade em geral, bem como de Luciani, Cardoso e Beuren (2007) e (Beuren, Schlindwein e Paqual, 2007 com relação a trabalhos em Controladoria. As pesquisas de Martins (2002) e Leite Filho (2008) comprovam a evolução de trabalhos de apenas 1 autor para artigos com multiplicidade de autoria durante as 2 últimas décadas.

A pesquisa detectou que três artigos foram publicados uma segunda vez, com pequenas alterações em outro periódico, situação que mereceria maior investigação, para identificar se houve ou não desrespeito às exigências de originalidade contidas nas regras editoriais das revistas.

Tabela 24 – Número de autores por artigo

Ano	N. de Artigos	N. de Autores	Artigos de 1 Autor	%	Artigos de 2 Autores	%	Artigos de 3 Autores	%	Artigos de mais de 3 Autores	%	Autores por Artigo
1997	4	6	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1,50
1998	4	7	1	25,0	3	75,0	0	0,0	0	0,0	1,75
1999	10	15	6	60,0	3	30,0	1	10,0	0	0,0	1,50
2000	8	14	3	37,5	4	50,0	1	12,5	0	0,0	1,75
2001	11	22	3	27,3	6	54,5	1	9,1	1	9,1	2,00
2002	19	31	11	57,9	6	31,6	0	0,0	2	10,5	1,63
2003	22	42	8	36,4	8	36,4	6	27,3	0	0,0	1,91
2004	24	51	6	25,0	10	41,7	7	29,2	1	4,2	2,13
2005	26	63	5	19,2	9	34,6	10	38,5	2	7,7	2,42
2006	26	56	4	15,4	15	57,7	6	23,1	1	3,8	2,15
TOTAL	154	307	50	32,5	64	41,6	33	21,4	7	4,5	1,99

Fonte: os autores

Os autores mais produtivos foram Vera Maria Rodrigues Ponte com 7 artigos, Fábio Frezatti que assinou 6 artigos e Ilse Maria Beuren com 5 artigos de Controladoria publicados.

A Tabela 25 mostra o número de participações de autores nos artigos analisados. Revela que 276 sujeitos do total de autores, relativos a 90% dos sujeitos autores, foram responsáveis por apenas uma única publicação, e que o volume destas publicações representa 75,6% das participações.

O fato indica claramente que a Lei 80/20 de Vilfredo Pareto não se aplica à produção científica em Controladoria no Brasil, ou seja, não há uma concentração do conhecimento da área em uma elite de pesquisadores escritores.

Para conhecerem-se os montantes de artigos produzidos conforme a Lei de Lotka, aplicou-se a fórmula cujos resultados se encontram na Tabela 25:

$$a_n = \frac{a_1}{n^c}$$

Onde:

a_n = frequência de autores publicando um número n de trabalhos

a_1 = número de autores que assinaram apenas um artigo

$c = 2$

Quanto à validade da Lei de Lotka, os dados corroboram com os resultados de Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007, p. 9); Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006); e, Cardoso *et al.* (2005) em relação à produção científica em Ciências Contábeis no Brasil. Por outro lado, divergem daqueles apresentados por Chung, Pak e Cox (1992, 172, tradução nossa) referente à produção científica em *Management Accounting* nos Estados Unidos entre os anos de 1968 e 1988. Confirmam que o conhecimento de Controladoria está mais disperso do que o visto pela referida Lei que nos Estados Unidos, uma vez que se tem uma produtividade mais baixa do que aquela constatada por Lotka (Tabela 25).

Tabela 25 – Produtividade de autores

N. de Participações	N. de Autores	%	Total de Participações	%	N. de Autores para Lotka (a _n)	%
7	1	0,3	7	1,9	6	1,5
6	1	0,3	6	1,6	8	2,1
5	1	0,3	5	1,4	11	3,0
4	3	1,0	12	3,3	19	5,1
3	9	2,9	27	7,4	33	9,0
2	16	5,2	32	8,8	74	20,3
1	276	89,9	276	75,6	215	58,9
TOTAL	307	100,0	365	100,0	365	100,0

Fonte: os autores

4.4 Temática dos artigos

A tabulação dos temas abordados pelos autores de artigos de Controladoria resultou na Tabela 26. Tem-se que os principais assuntos tratados são a Gestão de Informações estratégicas e o processo decisório (27,3%) e a mensuração de desempenho (13,0%) seguidos pelo *Balanced Scorecard* e a Gestão Estratégica de Custos, ambos com 11,0%. O Orçamento e a Contabilidade Gerencial aparecem com 7,8% e 7,1% respectivamente enquanto que a Gestão Econômica GECON representa 5,8% dos artigos.

Tabela 26 – Assuntos tratados nos artigos de Controladoria

Assunto	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	TOTAL	%
Gestão de Informação Estratégica e Processo Decisório		1	3	3	4	4	7	7	7	6	42	27,3
Mensuração de Desempenho	2		4	2		2	3	1	1	5	20	13,0
<i>Balanced Scorecard</i>				1	1	4	3	5	1	2	17	11,0
Gestão Estratégica de Custos		1				2		3	5	6	17	11,0
Orçamento				1	2	1	1	2	4	1	12	7,8
Contabilidade Gerencial	1	1	1		1	1	1		3	2	11	7,1
Gestão Econômica / GECON	1	1			1		3	2	1		9	5,8
Controladoria					1	1	1	1	2	1	7	4,5
Gestão Baseada em Valor			1			2	1	1		1	6	3,9
Ensino				1		1	2				4	2,6
Teoria das Restrições								1	1	1	3	1,9
<i>Controller</i>					1			1	1		3	1,9
Pesquisa			1			1					2	1,3
Métodos Quantitativos										1	1	0,6
TOTAL	4	4	10	8	11	19	22	24	26	26	154	100

Fonte: os autores

4.5 Características das fontes de referências

A pesquisa envolveu a análise de 3.387 referências contidas no item “Bibliografia” e / ou “Referências” dos 154 trabalhos selecionados. Tem-se uma média de 20,8 citações por artigo com 1,8 a 24 anos de idade (média de 8,2). A referência mais antiga data do ano de 1900. Os montantes anuais no período não apresentam tendências no sentido crescente ou decrescente (Tabela 27).

Em termos comparativos, Schäffer, Binder e Gmür (2005, tradução nossa) identificaram um número de citações por artigo de 24 para o período de 1970-1989 e de 31 no período de 1990-2003 nos artigos de Controladoria nas 6 principais revistas científicas em língua alemã. Martins e Silva (2005) tabularam uma média de 17 referências por artigo apresentado nos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade de 2003 e 2004.

Tabela 27 – Referências quanto ao número e à idade

Ano	N. Total	N. Médio	Idade Mínima	Idade Máxima	Idade Média	Referência mais antiga
1997	101	25,3	1,5	24,3	7,6	1963
1998	58	14,5	2,75	20,8	6,9	1960
1999	165	16,5	2,2	23,8	13,0	1946
2000	131	16,4	1,3	23,5	7,1	1957
2001	244	22,2	0,65	25,8	7,7	1952
2002	388	20,4	1,6	25,6	7,3	1900
2003	459	20,9	2,0	25,1	8,7	1953
2004	424	17,7	2,1	21,6	7,4	1950
2005	640	24,6	1,6	23,8	8,1	1960
2006	777	29,9	1,8	25,7	8,4	1957
Total	3.387	20,8	1,8	24,0	8,2	1900

Fonte: os autores

Considerando o total de citações de livros, periódicos, eventos, bem como de teses e dissertações, verificou-se o idioma de sua publicação. Observou-se que 52,4% das fontes são em língua portuguesa, 44,7% em inglês e apenas 2,3% em idioma espanhol (Tabela 28). Valores estes que corroboram com os de Magalhães (2006, p. 10) em relação às fontes utilizadas nas teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FEA/USP entre 2002 e 2005.

Quando comparados com os montantes identificados por Beuren, Schlindwein e Paqual (2007, p. 34), voltados às publicações no segmento de Controladoria no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006, percebe-se um volume maior de literatura estrangeira consultada na presente pesquisa. Possivelmente, por abranger um período maior (1997-2006), sendo que havia uma menor disponibilidade de literatura nacional especializada nos primeiros anos do período.

Os dados também revelam um percentual superior ao apresentado no trabalho de Schäffer, Binder e Gmür (2005, tradução nossa) que aponta para uma parcela de citações de fontes em língua inglesa de apenas 21,2% nos artigos alemães no período de 1990 a 1989 e 26,8% para 1990-2003.

Tabela 28 – Referências quanto ao idioma

Ano	Citações de Livros, Periódicos, Teses e Dissertações e Eventos	Português				Inglês		Espanhol		Outros	
		Edição no Brasil	Edição em Portugal	Total	%	N.	%	N.	%	N.	%
1997	99	28	1	29	29,3	69	69,7	1	1,0	0	0,0
1998	54	46	0	46	85,2	8	14,8	0	0,0	0	0,0
1999	150	73	1	74	49,3	67	44,7	7	4,7	2	1,3
2000	118	41	0	41	34,8	76	64,4	0	0,0	1	0,8
2001	218	159	5	164	75,2	53	24,3	1	0,5	0	0,0
2002	369	184	6	190	51,5	163	44,2	11	3,0	5	1,4
2003	437	204	5	209	47,8	212	48,5	14	3,2	2	0,5
2004	403	245	3	248	61,5	136	33,7	11	2,7	8	2,0
2005	609	286	10	296	48,6	303	49,8	10	1,6	0	0,0
2006	704	353	7	360	51,1	326	46,3	17	2,4	1	0,1
Total	3.161	1.619	38	1.657	52,4	1.413	44,7	72	2,3	19	0,6

Fonte: os autores

Quanto ao tipo de referências, relatados nas Tabelas 29 e 30, foram identificados: um percentual de 48,7% de livros, sendo 61,2% de publicações nacionais e 32,3% de periódicos dos quais 75,6% advém do exterior. Os autores utilizaram 247 teses e dissertações o que corresponde a 7,3% do total de citações. A absoluta maioria (87,4%) constitui material de origem brasileira. No que se refere aos eventos, seu montante perfaz 5,1% do total, dos quais 73,3% de eventos nacionais. A parcela de citações de instituições públicas e privadas foi de 3,2% e 1,7% de normas e legislações.

Os resultados demonstram uma menor consulta de livros nacionais e uma maior preferência por periódicos, eventos e teses e dissertações no caso da produção científica em Controladoria quando comparada com a pesquisa de Martins e Silva (2005) nos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade de 2003 e 2004. Em relação aos resultados divulgados no trabalho de Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007, p. 12) quanto às características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças no período de 1999 a 2006 tem-se, também, um maior índice de periódicos e eventos citados.

Os dados de Magalhães (2006, p. 9) e Lucena, Cavalcante e Sales (2007, p. 11) demonstram que as proporções de tipos de referências citadas nas teses e dissertações dos

Programas de Pós-Graduação em Contabilidade da FEA/USP e Multi-Institucional UnB/UFPB/UFRN/UFPE respectivamente se aproximam daquelas levantadas no presente trabalho.

Schäffer, Binder e Gmür (2005, tradução nossa) apresentam um percentual parecido em relação aos periódicos referenciados no período de 1970-1989 na literatura alemã (35,4%) e de 43,3% entre os anos de 1990 e 2003.

Tabela 29 – Referências quanto ao volume de livros, periódicos e teses e dissertações

Ano	N. Total	Livros					Periódicos					Teses e Dissertações				
		Nacionais	%	Estran-geiros	Total de livros	%	Nacionais	%	Estran-geiros	Total de Periódicos	%	Nacionais	%	Estran-geiros	Total de Teses e Dissertações	%
1997	101	11	25,6	32	43	42,6	2	5,3	36	38	37,6	13	100,0	0	13	12,9
1998	58	15	78,9	4	19	32,8	17	85,0	3	20	34,5	14	100,0	0	14	24,1
1999	165	35	43,2	46	81	49,1	12	30,8	27	39	23,6	25	96,2	1	26	15,8
2000	131	29	46,8	33	62	47,3	11	20,4	43	54	41,2	0	0,0	1	1	0,8
2001	244	77	68,1	36	113	46,3	51	73,9	18	69	28,3	14	100,0	0	14	5,7
2002	388	105	46,7	120	225	58,0	31	36,9	53	84	21,6	39	95,1	2	41	10,6
2003	459	142	55,9	112	254	55,3	26	19,0	111	137	29,8	29	82,9	6	35	7,6
2004	424	168	66,9	83	251	59,2	35	33,7	69	104	24,5	22	88,0	3	25	5,9
2005	640	191	69,5	84	275	43,0	36	13,5	230	266	41,6	31	100,0	0	31	4,8
2006	777	237	72,7	89	326	42,0	46	16,3	236	282	36,3	29	61,7	18	47	6,0
Total	3.387	1.010	61,2	639	1.649	48,7	267	24,4	826	1.093	32,3	216	87,4	31	247	7,3

Fonte: os autores

Tabela 30 – Referências quanto ao volume de eventos, instituições públicas e privadas, normas e legislações

Ano	N. Total	Eventos					Instituições Públicas e Privadas					Normas e Legislação		Outros	
		Nacional	%	Estran-geiro	Total de Eventos	%	Nacional	%	Estran-geiro	Total de Insti-tuições	%	N.	%	N.	%
1997	101	2	40,0	3	5	5,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	2	2,0
1998	58	0	0,0	1	1	1,7	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	4	6,9
1999	165	1	25,0	3	4	2,4	3	37,5	5	8	4,8	0	0,0	7	4,2
2000	131	1	100,0	0	1	0,8	4	66,7	2	6	4,6	4	3,1	3	2,3
2001	244	17	77,3	5	22	9,0	3	25,0	9	12	4,9	13	5,3	1	0,4
2002	388	9	47,4	10	19	4,9	9	75,0	3	12	3,1	2	0,5	5	1,3
2003	459	7	63,6	4	11	2,4	2	33,3	4	6	1,3	11	2,4	5	1,1
2004	424	20	87,0	3	23	5,4	6	50,0	6	12	2,8	0	0,0	9	2,1
2005	640	28	75,7	9	37	5,8	2	16,7	10	12	1,9	10	1,6	9	1,4
2006	777	41	83,7	8	49	6,3	21	53,8	18	39	5,0	17	2,2	17	2,2
Total	3387	126	73,3	46	172	5,1	50	46,7	57	107	3,2	57	1,7	62	1,8

Fonte: os autores

4.6 Características do resumo

Os artigos de Controladoria foram analisados quanto à presença de Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords* e ferramentas gráficas. Resultou que 97,4% possuem um resumo, 86,4% Palavras-chave, 66,2% um *Abstract* e 64,9 *Keywords*. Percebe-se uma nítida tendência crescente no período em função das exigências editoriais dos periódicos. Um total de 89,6% dos autores fez uso de ferramentas gráficas como quadros, figuras e tabelas. (Tabela 31).

Tabela 31 – Artigos com Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords* e ferramentas gráficas

Ano	N. de Artigos	Resumo	%	Palavras-chave	%	<i>Abstract</i>	%	<i>Key-words</i>	%	Ferramentas gráficas	%
1997	4	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0
1998	4	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	100,0
1999	10	10	100,0	4	40,0	3	30,0	3	30,0	9	90,0
2000	8	7	87,5	5	62,5	5	62,5	5	62,5	7	87,5
2001	11	10	90,9	10	90,9	7	63,6	7	63,6	10	90,9
2002	19	19	100,0	17	89,5	10	52,6	9	47,4	15	78,9
2003	22	22	100,0	22	100,0	18	81,8	18	81,8	21	95,5
2004	24	23	95,8	23	95,8	13	54,2	13	54,2	21	87,5
2005	26	26	100,0	26	100,0	21	80,8	21	80,8	23	88,5
2006	26	26	100,0	26	100,0	25	96,2	24	92,3	25	96,2
TOTAL	154	150	97,4	133	86,4	102	66,2	100	64,9	138	89,6

Fonte: os autores

Conforma as exigências da CAPES, todas as pesquisas financiadas devem conter menção a respeito no resumo do trabalho. No entanto, observou-se que nenhum dos resumos dos artigos selecionados continha qualquer notação sobre o fato.

A análise da estrutura dos resumos, apresentados na Tabela 32, revela que em média 53,3% contêm a descrição da situação problema e 76% abordam os objetivos de pesquisa. Tem-se, ainda, que 52,7% e 54% respectivamente não mencionam a metodologia e os

resultados, sendo que ao passar dos anos houve um aumento gradativo destes dois aspectos. Em compensação os percentuais com relação à situação problema apresentaram o comportamento inverso.

Tabela 32 – Estrutura dos resumos dos artigos de Controladoria selecionados

	1997	%	1998	%	1999	%	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%	TOTAL	%
Situação Problema	1	33,3	2	50,0	2	20,0	4	57,1	7	70,0	13	68,4	10	45,5	16	69,6	13	50,0	12	46,2	80	53,3
Objetivos	3	100,0	2	50,0	5	50,0	5	71,4	5	50,0	16	84,2	17	77,3	18	78,3	21	80,8	22	84,6	114	76,0
Metodologia	1	33,3	0	0,0	1	10,0	0	0,0	4	40,0	6	31,6	8	36,4	10	43,5	20	76,9	21	80,8	71	47,3
Resultados	0	0,0	0	0,0	4	40,0	0	0,0	1	10,0	8	42,1	7	31,8	14	60,9	15	57,7	20	76,9	69	46,0
TOTAL DE ARTIGOS	3	100,0	4	100,0	10	100,0	7	100,0	10	100,0	19	100,0	22	100,0	23	100,0	26	100,0	26	100,0	150	100,0

Fonte: os autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAS

O problema da presente pesquisa se voltou à identificação das características da produção científica de artigos de Controladoria no Brasil no período entre 1997 e 2006 com o objetivo de mostrar o estado da arte da referida produção.

Das 24 revistas selecionadas, 6 não apresentaram nenhum artigo da referida área de conhecimento. Os resultados mostraram que a proporção de trabalhos publicados sobre o tema no período é de apenas 4,43% do total de artigos nos periódicos com notações Qualis A e B na área de Administração e Contabilidade, sendo que seu percentual máximo se deu no ano de 2002 com 5,67% decaindo gradativamente para 4,68% em 2006.

Os valores demonstram uma parcela inferior àquela descrita no cenário norte-americano. O comportamento permanece, mesmo quando considerados somente os periódicos voltados mais especificamente para a área contábil. Neste caso, no entanto, assemelha-se aos índices identificados na literatura em idioma alemão.

Constatou-se que o volume proporcional de produção científica em Controladoria se encontra muito aquém da parcela de teses e dissertações elaboradas sobre o tema em vários programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Programas estes que em sua absoluta maioria focam a Controladoria em sua área de concentração ou em uma de suas linhas de pesquisa.

Quanto à verificação dos núcleos de periódicos segundo a sua produtividade em relação à área da Controladoria, de acordo com a Lei Bibliométrica de Bradford ou Lei da Dispersão, resultou que o núcleo principal ou “core” de periódicos mais ligados ao tema é constituído pela Revista Contabilidade e Finanças da USP e a Revista Contabilidade Vista e Revista da UFMG.

O segundo segmento é composto pelas RAC - Revista de Administração Contemporânea de ANPAD, REAd - Revista Eletrônica de Administração da UFRGS, Revista Universo Contábil da FURB e REGE - Revista de Gestão da USP. O terceiro grupo engloba os 18 periódicos restantes. A razão do número de periódicos dos núcleos II e III pelo número de periódicos na zona anterior, o Multiplicador de Bradford Bm, perfaz os valores 2 e 4,5 respectivamente.

No entanto, a verificação equivalente com utilização dos respectivos percentuais e não com número absoluto de artigos publicados, coloca a Revista Universo Contábil da FURB no núcleo principal e as Revistas Contabilidade e Finanças e Contabilidade Vista e Revista no segundo grupo.

A tabulação dos dados em relação à atividade profissional e sexo dos autores, 80,5% são professores universitários e 68,4% do sexo masculino, mostra um quadro semelhante ao da produção científica do segmento da Contabilidade em geral.

Referente à formação dos autores na época de publicação, observou-se que 12,4% dos autores eram graduados, 6,8% em nível de *lato sensu*, 26,4% com grau de Mestrado concluído, 45,3% Doutores e 3,2% de Pós-doutores. O número de Mestres e Doutores sofreu um acréscimo gradativo durante o período somando, juntamente com os Pós-doutores, um percentual de 87,4% no último ano do período pesquisado.

Quanto às origens geográficas dos autores de artigos, obteve-se que, em média, 49,8% é do Sudeste, 23,1% do Sul e 11,4% do Nordeste do Brasil. O Norte e Centro-oeste aparecem com apenas 0,3% e 1,6% respectivamente. Um total de 8,8% advém de países estrangeiros. Houve um decréscimo na parcela da região Sudeste causada pela evolução contrária nas regiões Sul e Nordeste. Os resultados detectaram uma maior representatividade das regiões Sul e Nordeste que os índices levantados na produção científica em Ciências Contábeis.

A produção científica em Controladoria está mais ligada à pós-graduação que as publicações na área de Contabilidade em geral (63,4%). Um total de 82% dos autores estava vinculado a programas de pós-graduação, sendo 71,3% no Brasil e 10,7% no exterior. 43% dos autores eram professores (36,2% no Brasil e 6,8% no exterior) e 39,1% estavam cursando um curso de pós-graduação *stricto sensu* (35,2% no país e 3,9% em outras localidades). Notou-se um decréscimo da parcela de autores alunos de programas, tanto no Brasil quanto no exterior. Possíveis explicações para o fato são:

- implantação de novos cursos de pós-graduação no Brasil no período levando a uma menor necessidade de se buscar por cursos no exterior;;
- busca de veículos de publicação estrangeiros;
- o hábito de escrever e publicar adquirido durante o curso perdura após o mesmo.

Os programas de pós-graduação no Brasil vinculados aos autores eram 61,2% do Sudeste com tendência decrescente, 23,7% para a região Sul, 12,3% para o Nordeste, ambas em evolução crescente e 2,7 para a região Centro-oeste. A região Norte não aparece. Verificou-se que nos primeiros 3 anos do período pesquisado (1997-1999) todos dos autores estavam vinculados à Programas da região Sudeste.

Com relação às áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação freqüentados pelos autores no Brasil e no exterior resultou que estes englobam, em primeira linha, as áreas de Ciências Contábeis (43,3%), Administração (36,7%) e Engenharia (14,2%), o que comprova a multi-disciplinaridade da Controladoria. Por outro lado, pode-se inferir que, além da produção científica sobre o tema ter sido constatada como baixa em relação à ênfase dada pelos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, apenas menos da metade é oriunda dos mesmos.

O número de autores por artigo apresenta-se com uma tendência crescente o que corrobora com a maioria das pesquisas comparadas.

A análise da produtividade de autores concluiu que, tanto a Lei 80/20 de Vilfredo Pareto, quanto a Lei de Lotka não se aplicam à produção científica em Controladoria no Brasil, ou seja, não há uma concentração do conhecimento da área em uma elite de pesquisadores escritores, bem como há uma produtividade mais baixa do que aquela constatada por Lotka.

As características das referências permitem as seguintes inferências:

- a) a produção científica em Controladoria cita mais que em Contabilidade, mas em menor número que no cenário correspondente alemão.
- b) os pesquisadores em Controladoria estão abertos para publicações em idioma estrangeiro, em proporção semelhante àquela registrada em trabalhos de conclusão de cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis, no entanto, bem mais elevada que nos países de língua alemã.
- c) a principal fonte de pesquisa é constituída por livros (48,7%) seguida pelos periódicos (32,3%). O montante dos últimos se compara ao dos programas de pós-graduação, mas é inferior ao descrito no cenário alemão. A pesquisa em Controladoria se fundamenta mais em artigos científicos que as publicações de Contabilidade.

Quanto à estrutura do resumo dos trabalhos selecionados, pode-se perceber uma atenção crescente, ao passar do tempo, em relação menção de métodos e resultados da pesquisa. Por outro lado, nenhum resumo continha qualquer observação sobre o financiamento do trabalho.

Conclui-se que o objetivo do trabalho foi alcançado e o problema de pesquisa respondido.

Sugere-se, para pesquisas posteriores, a repetição da pesquisa com diferentes critérios de seleção de artigos quanto à temática dos periódicos, bem como à inclusão de outros artefatos da controladoria. Propõe-se, ainda, a averiguação do tempo da trajetória da produção científica em Controladoria, bem com as alterações nela efetuadas durante o mesmo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lauro Brito de; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Carlos Alberto. Controladoria. In: CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 1999. cap. 12, p. 343-355.
- ALVES, Jorge Luiz; LAFFIN, Marcos. Metodologia da pesquisa nos trabalhos do Congresso Brasileiro de Custos no período de 2001 a 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2006. 1 CD-ROM.
- AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arrodeio e sem medo da ABNT. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.
- ARAUJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seeremquestao/ojs/include/getdoc.php?id=421&article=20&mode=pdf>>. Acesso em 30 nov. 2007.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas ABNT. 2007. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1440X900>>. Acesso em: 15 nov. 2007.
- ASSOCIAÇÃO Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis ANPCONT. 2007. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2007.
- BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos; PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem de Controladoria em trabalhos publicados no ENANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22-37, set./dez. 2007.
- _____; SOUZA, José Carlos de. Análise de periódicos internacionais de Contabilidade nas dimensões da qualidade “Finalidade do Produto” e “Mercado”. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 977, de 3.12.1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. **Documenta**, Brasília, n. 44, p. 67-86. 1965.

_____. **Decreto-lei n. 7.988**, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei7988-1945>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

_____. **Lei n. 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529>>. Acesso em: 05 dez. 2007.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 05 dez. 2007.

_____. **Lei n. 5.400**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em: 05 dez. 2007.

_____. **Lei n. 1.401**, de 31 de julho de 1951. Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

_____. **Portaria Capes 080/98**, de 16 dezembro de 1998. Enquadramento, Avaliação e Reconhecimento dos Mestrados Profissionais. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/legislacao/portarias.html>>. Acesso em: 15 dez. 2007

CAMPOS, M. Conceitos atuais em bibliometria. **Arq. Bras. Oftalmologia**, São Paulo, n. 66, p. 1-22, 2003. Disponível em: <<http://www.abonet.com.br/abo/666s/edit07.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

CARDOSO, Ricardo Lopes *et al.* Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3454&Secao=DOC&Volume=45&numero=2&Ano=2005>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

CHUNG, Kee H; PAK, Hong S; COX, Raymond. *Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions*. **ABACUS**, Sydney/Austrália, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.

COCHRANE, John H. **Writing Tips for Ph. D. Students**. Chicago/USA: Graduate School of Business University of Chicago, 2005.

COELHO, Antônio Carlos; SOUTES, Dione Olescznk; MARTINS, Gilberto Andrade. Abordagens metodológicas na pesquisa contábil brasileira: crítica dos artigos sobre Contabilidade para usuários externos apresentados no ENANPAD 2005 e 2006 . In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2008.

FAZAN, Eliza; COSTA, João Carlos Dias da. A contabilidade, a pesquisa de custos e o contexto brasileiro: uma abordagem sobre a realização de pesquisas de custos e o desenvolvimento político e econômico dos anos 70 ao início do século XXI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., 2005, Florianópolis, **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2005. 1 CD-ROM.

FUNDAÇÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP. Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. **Indicadores FAPESP**, São Paulo, v. 1, Cap. 5, 4P 4/18/05, p. 1-44, 2004. Disponível em: <http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05_voll.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2007.

GLÄNZEL, Wolfgang; DEBACKERE, Koenrad. *Messen von wissenschaftlicher Kommunikation und Forschungsleistung: Möglichkeiten und Beschränkungen bibliometrischer Methoden* (Mensuração de desempenho de comunicação e pesquisa científica: oportunidades e limitações de métodos bibliométricos, tradução nossa). **Mitteilungen der Vereinigung österreichischer Bibliothekarinnen und Bibliothekare**, Viena/Áustria, v. 58, n. 2, p. 9-20, *Sep.* 2005. Disponível em: <<http://www.univie.ac.at/voeb/php/downloads/vm5820052.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2007.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 12, mar./jan. 2008.

_____; PAULO JÚNIO, Joarez; SIQUEIRA, Regina Lacerda. Revista Contabilidade e Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. 1 CD-ROM.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria. (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 26-37.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; SALES, Luciana Batista. O Perfil das Dissertações do Programa Multi-intitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UEPB/UFPA/UFPE. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM

LUCIANI, Josiane Carla Jamoski; CARDOSO, Nerian José; BEUREN, Ilse Maria. Inserção da Controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no sistema *Qualis* da CAPES. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 11-26, jan./mar. 2007.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa. Construção do saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 30, p. 81-88, set./dez. 2002.

_____. **Elaboração de Artigo para Publicação em Periódico**. 2007. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/metodologia/artigo.htm/>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

_____; SILVA, Renata Bernardeli Costa da. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. 1 CD-ROM.

_____; THEÓFPHILO, Carlos Renato. Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 7., 2007, São Paulo. Palestra. Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/arquivos/prof_gilberto_martins_padroes_de_qualidade_na_pesquisa_contabil.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2007.

MATIAS, Márcia Athayde; *et. al.* Análise Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade Sob a Ótica da Estruturação Interna. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

MATTAR, João. **Metodologia na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristina Gramacho. Paradigmas de pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981–2005. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

MENSAH, Yaw M.; HWANG, Nen-Chen Richard; WU, Donghui. Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis. **Journal of Management Accounting Research**, Columbus/USA, v. 16, p. 163-181, 2004.

MOREIRA, Danel Augusto. **Critérios úteis para entender e avaliar artigos de pesquisa**. Material de aula da disciplina de metodologia científica do programa de mestrado em Administração. São Paulo: Fundação Escola Álvares Penteado FECAP, 2005.

OLIVEIRA, Juliana Cristina; *et. al.* Traçando o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ) do CNPq da área de Administração e Contabilidade. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, Marcello Colares. Análise dos periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

PELEIAS, Ivam Ricardo; *et. al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade de Finanças**, São Paulo, Edição Especial 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/30anos/ivam_glauco_joao_amanda_pg19a32.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2007.

_____. **Política para produção de artigos científicos**. Material de aula da disciplina de metodologia científica do programa de mestrado em Ciências Contábeis. São Paulo: Fundação Escola Álvares Penteado FECAP, 20 fev. 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-95.

RIBEIRO FILHO, José Francisco, *et al.* Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do Programa do Mestrado Multi-institucional em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 27-49, jan./mar. 2007.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN, Jacina Tudora; SAKATA, Marici Gramacho. *Accounting research in brazilian universities: 1962-1999*. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 22, p. 1-17, set./dez. 1999.

ROMÊO, José Raymundo Martins; ROMÊO, Christine Itabaina Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. Estudos de pós-graduação no Brasil. **Instituto Internacional para la Educación Superior en la América Latina y el Caribe – IESALC / United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO**, Caracas/Venezuela, IES/2004/ED/P1/19, p. 1-76, 2004. Disponível em:
<<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/postgrados/Informe%20Postgrados>>. Acesso em. 25 jan. 2008.

SCHÄFFER, Ulz; BINDER, Christoph; GMÜR, Markus. *Struktur und Entwicklung der Controllingforschung: Eine Zitations- und Kozitationsanalyse von Controllingbeiträgen in deutschsprachigen wissenschaftlichen Zeitschriften von 1970 bis 2003* (Estrutura e desenvolvimento da pesquisa em Controladoria: uma análise de citações e co-citações de artigos de Controladoria em revistas científicas de língua alemã de 1970 a 2003, tradução nossa). **European Business School Working Paper on Management Accounting & Control**, Oestrich-Winkel/Alemanha, n. 18, p. 1-54, Okt. 2005. Disponível em:
<<http://www.ebs.de/fileadmin/redakteur/funkt.dept.accountin/working%20papers/WPeb18rv.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2007.

SILVA, Alexandre C. B. da; OLIVEIRA, Elyrouse C. de; RIBEIRO FILHO, José F. Revista de contabilidade & finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989-2001 e 2001-2004. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

SEVERINO, António Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucílio; MACHADO, Ana Maria. (Org.). **A bússola de escrever: desafios e estratégias na escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC: São Paulo: Cortez, 2006. p. 67-87.

SOUTES, Dione Olesczuk; ZEN, Maria José de C. M. de. Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial em Empresas Brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. 1 CD-ROM.

THOMSON *Scientific*. 2007. Disponível em: <<http://scientific.thomson.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2007.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

EVENTOS

CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis ANPCONT, 2007. 1 CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 4.-14., 1997-2007, **Anais...** Belo Horizonte:: Associação Brasileira de Custos, 1997-2007. 11 CD-ROM.

CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 1.- 7., 2001-2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, 2001-2007. 7 CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE FINANÇAS, 1.-7., 2001-2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Finanças, 2001-2007. 7 CD-ROM.

ENANPAD, 21.-31., 1997-2007, **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração ANPAD, 1997-2007. 11 CD-ROM.

ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

MANUAIS

MANUAL para elaboração de referências bibliográficas: segundo a NBR6023/2002. São Paulo: FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO FECAP, 2004. 24 p. Disponível em:
<http://www.fecap.br/portal/Arquivos/Biblioteca/Manual_de_Referencias_Bibliograficas.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2008.

MANUAL para normalização de dissertações e trabalhos científicos. São Paulo: FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO FECAP, 2006. 62 p. Disponível em:
<http://www.fecap.br/portalnovo/Arquivos/Biblioteca/manual_normalizacao_trabalhos_cientificos.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2008.

PERIÓDICOS

BRAZILIAN BUSINESS REVIEW BBR. Vitória: FUCAPE Business School, 2004-. Quadrimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.bbronline.com.br/default.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

CONTEXTUS – REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO. Fortaleza: Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade FEAAC da Universidade Federal do Ceará UFC, 2003-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.feaac.ufc.br/contextus/>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

GESTÃO.ORG REVISTA ELETRÔNICA DE GESTÃO OPERACIONAL. Recife: Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco PROPAD/UFPE, 2003-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br/anteriores.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

RAE ELETRÔNICA. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas FGV, 2002-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.rae.br/eletronica/index.cfm>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA ALCANCE. Itajaí: Programa de Mestrado Acadêmico em Administração Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI, 2003-. Quadrimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.univali.br/alcance>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA BASE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. São Leopoldo: Fundação Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, 2004-. Quadrimestral. 2008. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/base/index.php?option=com_content&task=view&id=60&Itemid=131&menu_ativo=active_menu_sub&marcador=131>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Finanças, 2003-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.sbfin.org.br/site/RevistaBrasileiraFinancas>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. São Paulo: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP, 2004-. Quadrimestral. Continuação de: Revista Álvares Penteado. 2008. Disponível em: <<http://www.fecap.br/rbgn/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO RAUSP. São Paulo: Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo FEA/USP, 1947-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA RAC. Curitiba: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração ANPAD, 1997-. Trimestral. 2008. Disponível em: <http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS RAE. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas FGV, 1961-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.rae.br/rae/index.cfm?FuseAction=EdicoesAnteriores>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO RAI. São Paulo: Núcleo de Pesquisa em Estratégia e Inovação NEI do Centro Universitário Nove de Julho UNINOVE, 2004-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.revista-rai.inf.br/ojs-2.1.1/index.php/rai/index>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE RAM. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://www4.mackenzie.com.br/3366.html>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS. São Paulo: Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, 2001-. Quadrimestral. Continuação de: Caderno de Estudos da FIPECAFI. 2008. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE CONTABILIDADE VISTA E REVISTA. Belo Horizonte: Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas UFMG, 1989-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/contabilidadevistaerevista/index.php>>. Acesso em: 20 jun. 2008.

REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO RCA. Florianópolis: Centro Sócio-Econômico do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, 1998-, Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.cad.cse.ufsc.br/revista/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE GESTÃO USP REGE USP. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Administração da FEA-USP, 1994-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA DE NEGÓCIOS RN. Blumenau: Programa de Pós-graduação em Administração, 1995-. Trimestral. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/index>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO REAd. Porto Alegre: Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.read.ea.ufrgs.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA FACES. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Belo Horizonte da Fundação Mineira de Educação e Cultura FUMEC, 2002-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.revistafaces.fumec.br/Default.aspx>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA GESTÃO & PLANEJAMENTO G&P. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA da Universidade Salvador UNIFACS, 1999-. Semestral. 2008. Disponível em: <<http://www.mestradoadm.unifacs.br/publicacoes.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1971-. Quadrimestral. 2008. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/default.jsp>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL. Blumenau: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau PPGCC/FURB, 2005-. Quadrimestral. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo FEA/USP. 2008. Disponível em: <<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Default.aspx?idPagina=1833>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/programas/contabeis_atuariais/apresentacao.html>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS. 2008. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/contabeis/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação Multi-institucional e Inter-regional em Ciências Contábeis das Universidades Federais UFPB, UFPE, UFRN e UnB. 2008. Disponível em: <<http://www.unb.br/cca/pos-graduacao/mestrado/programa.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ. 2008. Disponível em: <<http://www.pr2.ufrj.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fundação Escola Álvares Penteado FECAP. 2008. Disponível em: <<http://www.fecap.br/PortalNovo/Interna.asp?Numero=899&left=Mestrado>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FUCAPE Business School. 2008. Disponível em: <<http://www.fucape.br/mestrado.asp>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará UFC. 2008. Disponível em: <<http://www.ufc.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgc.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná. 2008. Disponível em: <http://www.contabeis.ufpr.br/?page_id=21>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau FURB. 2008. Disponível em: <<http://www.furb.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto FEA/RP/USP. 2008. Disponível em: <<http://www.fearp.usp.br/cpg/ppg/inicial.php?curso=2>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ. 2008. Disponível em: <http://www.uerj.br/modulos/kernel/index.php?pagina=358&cod_modulo=545 >. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Presbiteriana Mackenzie UPM. 2008. Disponível em: <http://www4.mackenzie.br/mestrado_contabeis.html >. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Amazonas UFAM. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgcc.ufam.edu.br/> >. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgcont.ufba.br/> >. Acesso em: 20 jul. 2008.

PROGRAMA de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais. 2008. Disponível em: <<http://www.cepcon.face.ufmg.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.